



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 02 /2024 – CGPLI**

**PNLD ENSINO MÉDIO**

**2026 – 2029**

**ANEXO xx – Referencial Pedagógico**

Março, 2024

## Sumário

Sumário .....	1
I. Introdução.....	2
II. Considerações Gerais .....	3
III. Critérios Avaliativos Comuns às Obras.....	5
IV. Características das Obras Didáticas (Categoria 1) .....	17
V. Características das Obras Didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho e Educação Digital (Categoria 2).....	90
VI. Da etapa de Avaliação Pedagógica e Etapa de Recursos .....	96

EM ELABORAÇÃO

## 1. Introdução

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, determina que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) se destina “a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público”.

O PNLD é executado em diferentes etapas, sob a responsabilidade compartilhada entre o Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Na etapa da avaliação pedagógica, coordenada pelo MEC, as obras validadas na etapa da inscrição passam por uma análise criteriosa que tem o objetivo de verificar, entre outros aspectos, a observância às regras ortográficas e gramaticais, a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica, a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos e a qualidade do texto.

O presente Referencial Teórico e Pedagógico tem o propósito de apresentar, às editoras interessadas em participar do Edital de Convocação nº 02 de 2024, orientações a respeito da etapa de avaliação do PNLD Ensino Médio – 2026 a 2029, voltado à aquisição de obras didáticas, destinadas à estudantes e professores.

Neste anexo, as editoras poderão se informar sobre:

- As características das obras que serão aceitas no processo de avaliação;
- Como funciona a etapa de avaliação pedagógica (requisitos para aprovação; regras a serem cumpridas pelas editoras; como corrigir falhas pontuais; os resultados da avaliação; como interpor recursos; entre outras informações):
  - Os aspectos teórico-metodológicos que serão considerados na avaliação;
  - Os critérios específicos que vão orientar o processo de avaliação pedagógica de cada uma das categorias das obras que compõem o edital.

Contribuindo para dar transparência ao processo de avaliação pedagógica, o presente anexo do Edital de Convocação nº 02 de 2024 detalha o que se espera das obras que as editoras vão submeter ao edital e para garantir a publicidade sobre os critérios que serão rigorosamente seguidos pelos avaliadores. Sua leitura é fundamental para que os interessados em participar do edital reconheçam a adequação de suas obras ao referencial

pedagógico que o Ministério da Educação adota como orientador das políticas públicas educacionais voltadas ao Ensino Médio.

## **2. Considerações Gerais**

O acesso ao Ensino Médio é um direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 1996), em seu art. 35, são objetivos desta etapa de Ensino:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, art. 35).

A última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, compreende uma educação que, além de preparar a juventude para enfrentar suas demandas, necessidades e projetos individuais, orienta-se para o exercício da cidadania plena, mediante o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Essa orientação busca superar as formas de oferta educacional seletivas e dualistas para a juventude que predominaram durante boa parte do século XX no Brasil: de um lado uma formação voltada para as elites econômicas com o objetivo de preparar para o ingresso no ensino superior; de outro, uma formação voltada para os menos favorecidos social e economicamente com o objetivo de prepará-los para um rápido ingresso no mundo do trabalho.

Uma oferta educacional que supera essa segmentação reconhece que o acesso à escola, sendo este um direito vinculado à cidadania, visa a formação integral do estudante, em suas múltiplas dimensões. Reconhece também que o Ensino Médio é direcionado para um contingente de sujeitos com trajetórias de vida significativamente diferenciadas e plurais, marcado por um país de profundas desigualdades sociais, econômicas, regionais, raciais, de gênero e de acesso à informação.

Por esse motivo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adota uma noção ampliada de juventudes, compreendendo as diferentes culturas juvenis em suas particularidades as quais expressam suas potencialidades, vulnerabilidades e a riqueza histórico-cultural produzida pelos povos brasileiros.

Nos últimos anos, um dos grandes desafios para a formação desses sujeitos são as rápidas transformações na dinâmica social, decorrentes do desenvolvimento tecnológico e de mudanças no ambiente digital, que atingem diretamente as populações jovens, gerando muitas incertezas. Desse modo, diante de um contexto cada vez mais complexo e desafiador, as decisões pedagógicas têm sido orientadas a levar em consideração o que os estudantes devem saber (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem saber fazer (mobilização desses saberes para a resolução de problemas da vida cotidiana).

Na BNCC do Ensino Médio, parte das aprendizagens essenciais para a vida dos estudantes são organizadas por áreas do conhecimento, sendo elas Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Educação Digital. O objetivo da organização por áreas do conhecimento é proporcionar uma integração do currículo para que os estudantes possam, a partir do acesso integrado das diferentes áreas do conhecimento compreender a complexa realidade em que estão inseridos e assim, poder atuar sobre ela.

Sabe-se que os livros e materiais didáticos desempenham um papel muito importante para incentivar práticas educativas interdisciplinares, capazes de abordar com profundidade os complexos fenômenos e determinações que atravessam a vida das juventudes brasileiras na contemporaneidade. Em um país como o Brasil no qual persistem profundas desigualdades sociais, esses bens culturais constituem-se como artefatos fundamentais para uma oferta educacional de qualidade, equitativa e adequada as necessidades dos estudantes do séc. XXI. Para tanto, o PNL 2026 preconiza que os livros e materiais didáticos que devem chegar as escolas públicas de Ensino Médio precisam: a) estar articulados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); b) ser orientados por uma abordagem interdisciplinar; c) contribuir para o acesso a informações científicas, construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para uma formação integral, crítica e qualificada; d) contribuir com o enfrentamento das desigualdades sociais e a construção de práticas educacionais equitativas; e) auxiliar e valorizar o trabalho docente.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2018, o currículo escolar é definido como um processo de seleção de conhecimentos, valores e práticas que contribuem para o desenvolvimento das identidades e o desenvolvimento de condições intelectuais, cognitivas e socioemocionais juvenis. Os livros e materiais didáticos também cumprem uma função importante nesse processo ao apresentar formas específicas de abordar conteúdos, assim como o trabalho de mediação didático-pedagógica de professores em sala de aula, tendo em vista tecer diálogos com a sua realidade, permeada pela interação nos espaços digitais e por um grande fluxo informacional.

Nesse sentido, é necessário ressaltar que o conhecimento escolar não é apenas um conjunto de conhecimentos isolados em si mesmos, que devem ser impostos “de cima para baixo” para serem memorizados pelos estudantes. Ao contrário, a construção do conhecimento escolar deve ocorrer de modo interdisciplinar, guiado e problematizado a partir da realidade e de seus desafios, atendendo assim a necessidade de construção de uma sociedade democrática, pautada na garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros e no respeito ao bem comum.

Há de se levar em conta ainda que na sociedade em que vivemos, na qual convivem a realidade virtual e a realidade concreta da vida cotidiana, novos elementos ganham destaque como as mídias digitais e seus elementos. Há mais possibilidade de ampliação do acesso ao conhecimento que circula pela rede mundial de computadores, mas que também movimentam nossa vida concreta, trazendo desafios novos aos professores e aos estudantes.

A Educação Híbrida, que valoriza a dinâmica das relações sociais e pedagógicas entre professores e alunos, pode trazer aspectos novos e complexos que, certamente, irão enriquecer o processo educativo de ensinar e aprender, com mais criatividade, crítica e prazer, para uma formação mais condizente aos tempos atuais.

### **3. Critérios Avaliativos Comuns às Obras**

**3.1.** As obras didáticas por área de conhecimento e as obras didáticas de projetos integradores serão compostas por livros reutilizáveis e terão ciclo de quatro anos

**3.2.** As obras didáticas serão analisadas e avaliadas conforme as determinações deste edital e suas especificações constantes neste documento.

- 3.3.** As coleções didáticas devem abordar todos os objetos do conhecimento, as competências gerais e específicas de cada componente curricular, conforme estabelecido pela BNCC, realizando distribuição proporcional dessas competências e habilidades da área entre os volumes da coleção.
- 3.4.** Os temas contemporâneos transversais (TCT's) deverão ser abordados no volume único ou nos volumes de cada componente curricular, pelo menos 3 temas diferentes por volume.
- 3.5.** As coleções didáticas e os volumes únicos deverão ser inscritas respeitando o limite máximo de páginas especificados neste edital.
- 3.6.** Não poderá ser inscrito caderno de atividades.
- 3.7.** Em caso de a coleção conter anexos indispensáveis para a sua adequada utilização, esses materiais deverão, obrigatoriamente, fazer parte do corpo da coleção, não podendo constituir volume em separado.
- 3.8.** As coleções didáticas serão compostas por materiais reutilizáveis.
- 3.9.** Poderão ser inscritas no PNLD 2026-2029 coleções didáticas inéditas ou que já participaram de outras edições do PNLD, desde que estejam adequadas às especificações deste edital e às demandas da BNCC previstas para cada área do conhecimento e componente curricular.
- 3.10.** A coleção didática deverá ter um único editor de todos os volumes que a compõem.
- 3.11.** Somente serão aceitas coleções didáticas cujo(s) autor(es) seja(m) pessoa(s) física(s).
- 3.12.** Não serão aceitas coleções didáticas que contenham plágio; portanto, citação literal, paráfrase ou resumo deverão vir obrigatoriamente acompanhados da referência à publicação original, conforme os parâmetros técnicos da ABNT NBR 6023.
- 3.13.** Não serão aceitas obras com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o estudante ou o/a docente a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo, exceto se fizer parte da obra.
- 3.14.** Para efeitos da avaliação pedagógica, páginas em branco deverão estar sinalizadas com justificativa caso seu projeto editorial original contenha páginas em branco.
- 3.15.** Para efeitos de inscrição e avaliação as obras deverão ser submetidas descaracterizadas e seu projeto editorial não deverá sugerir sua referência editorial.

**3.16.** Serão reprovadas as obras didáticas inscritas no PNLD 2026 que não atenderem ao disposto nos seguintes critérios comuns:

- a) Respeito à legislação, às diretrizes e as normas oficiais relativas ao Ensino Médio.
- b) Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania.
- c) Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados.
- d) Respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos.
- e) Correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos.
- f) Adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor.
- g) Observância às regras gramaticais da língua na qual a obra tenha sido escrita.
- h) Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos pedagógicos da obra.
- i) Pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

**3.17.** As obras deverão estar **alinhadas à legislação**, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio.

**3.18.** Serão reprovadas as coleções didáticas e/ou obras que não obedecerem aos preceitos instituídos nos seguintes documentos legais, sem prejuízo de quaisquer outros que tenham pertinência com a educação e a faixa etária a ser atendida ou que tenham relação com direitos humanos:

- a) Constituição Federal de 1988;
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996);
- c) Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990);
- d) Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015);
- e) Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003);
- f) Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- g) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008);
- h) Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006);
- i) Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997);



- j) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- k) Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- l) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012);
- m) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004);
- n) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012);
- o) Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012);
- p) Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008);
- q) Guia Alimentar para a População Brasileira (2014);
- r) Objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no Decreto nº 9.099/2017;
- s) Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação;
- t) Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC (Resolução CNE/CEB nº 1/2022);
- u) Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023).

**3.19.** Em respeito ao **arcabouço legal** disposto e vigente, a obra, de forma continuada, interseccional e assertiva, deve:

- a) Estar livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico- racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos;
- b) Respeitar o caráter laico e autônomo do ensino público;

- c) Promover o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de reducionismo e anticientificismo;
- d) Promover positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social;
- e) Promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher;
- f) Promover positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social;
- g) Ao abordar a temática de gênero, objetivar à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia e transfobia;
- h) Representar a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira;
- i) Representar as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos;
- j) Proporcionar o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e do enfrentamento ao racismo estrutural;
- k) Promover práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia;
- l) Promover práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente, gestores, equipe técnica e toda a comunidade escolar;

- m) Estar isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000).

**3.20.** Por mais diversificadas que sejam as concepções e as práticas de ensino e aprendizagem, a **obra didática deve promover ao estudante possibilidades** de: i) construir conhecimentos de forma significativa e qualificada; ii) desenvolver as competências, atitudes e valores, conforme estabelecido pela BNCC. As obras devem, desse modo:

- a) Explicitar, no Manual do Professor, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta didático-pedagógica;
- b) Apresentar abordagem teórico-metodológica que, ao contemplar distintos modelos pedagógicos, possibilite a plena aprendizagem dos objetos de conhecimento;
- c) Apresentar coerência entre a fundamentação teórica-metodológica e o conjunto de textos, atividades, exercícios (em suma, todos elementos presentes) que configuram o livro do aluno; no caso de recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico de ensino, a obra deverá indicar claramente a articulação entre eles;
- d) Indicar possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo orientações teóricas, metodológicas e formas de articulação do respectivo componente curricular com outros, inclusive, disponibilizando subsídios para o planejamento individual e coletivo;
- e) Garantir a devida contextualização e articulação entre os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a fim de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em toda a obra;
- f) Favorecer o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico no que diz respeito aos objetos de ensino-aprendizagem propostos;
- g) Levar em conta a existência de diferentes múltiplas culturas juvenis, bem como variados interesses e vivências socioeconômicas e culturais dos estudantes;
- h) Ser organizada de forma a permitir uma progressão e recuperação de aprendizagens que garanta flexibilização no uso de seus respectivos volumes;

- i) Explorar articulações possíveis entre os componentes curriculares de uma mesma área e entre áreas e/ou componentes.
- j) Propor atividades didáticas que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para os estudantes do Ensino Médio.
- k) Apresentar linguagem dialógica, intermediática e interativa que seja acessível a estudantes e professores, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis para essa etapa educacional;
- l) Explorar conceitos, informações e procedimentos corretos e atualizados;
- m) Estar livre de erro, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas.
- n) Pautar as situações de ensino na realidade de estudantes e professores suscitadas, pela construção de sentido e a criatividade.
- o) Garantir o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio de método científico, com o intuito explícito de desenvolver em estudantes a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises, embasadas pela ciência, que sejam críticas, criativas e propositivas.
- p) Dispor de abordagens diversificadas e complementares dos mesmos processos cognitivos, objetos de conhecimento e modificadores, assegurando a efetiva apropriação do conhecimento científico.
- q) Valorizar, em toda a coleção, as potencialidades do pensamento científico, demonstrando, sem idealismos, que as conquistas científicas normalmente são fruto do trabalho de diversos membros da comunidade e não atos isolados de personalidades singulares.
- r) Propor, de forma contextualizada, pesquisas de campo; visitas guiadas (a museus, centros de pesquisas, teatros, empresas...) e o uso pedagógico da tecnologia (laboratórios virtuais, celulares, simuladores, videogames).
- s) Sugerir, de forma contextualizada, fontes diversificadas de informação (televisão, podcasts, familiares e integrantes da comunidade com saberes específicos etc.) para professores e estudantes.
- t) Propor situações-problema que estimulem a busca de reflexão antes de explicações teóricas.

**3.21.** Quanto à adequação e pertinência das orientações prestadas ao professor, o **Manual do Professor** deve:

- a) Explicitar os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos;
- b) Descrever a organização geral da obra, tanto no conjunto dos volumes quanto na estruturação interna de cada um deles;
- c) Apresentar o uso adequado dos livros, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados;
- d) Disponibilizar subsídios para o planejamento individual e coletivo (com professores do mesmo ou de outros componentes curriculares) para cada segmento correspondente da obra.
- e) Discutir diferentes concepções, formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo ensino-aprendizagem;
- f) Explicitar os diferentes graus de complexidade e amplitude das competências (gerais e específicas), reforçando a autonomia do professor para adaptar as prescrições em seu planejamento didático diante do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e do currículo estadual;
- g) Explicitar os conteúdos do campo conceitual, atitudinal e procedimental que podem compor o planejamento didático do professor;
- h) Indicar, no livro do professor, as possibilidades de como os objetos de cada componente curricular de uma mesma área do conhecimento podem ser articulados nas aulas;
- i) Apresentar subsídios teóricos e práticos para realizar levantamentos dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes, a fim de sugerir modos de planejar as aulas a partir desses diagnósticos.
- j) Apresentar subsídios teóricos e práticos para desenvolver o trabalho pedagógico levando em conta as diferentes culturas juvenis.
- k) Apresentar orientações detalhadas de todos os problemas, atividades e exercícios,
- l) além de como tirar o melhor proveito dessas tarefas.

- m) Explicitar o conceito de cada um dos modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativa) e indicar o objetivo na utilização de cada um deles.
- n) Disponibilizar variados modos de apresentação da ordenação dos conteúdos, sugerindo agrupamentos e conexões com as competências gerais;
- o) Ilustrar formas de organização da turma além do modelo enfileirado
- p) Estimular, de forma recorrente, o pluralismo de ideias e a investigação científica.
- q) Propor estratégias de ensino-aprendizagem que proporcionem inclusão de estudantes com deficiência.
- r) Propor diferentes atividades que promovam a saúde mental dos estudantes e que combatam os diversos tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*).
- s) Oferecer orientações precisas de como ensinar estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa e capacidade de inferência (em textos orais e escritos).
- t) Alertar para eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, garantindo a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo.
- u) Estimular, de forma recorrente, o pluralismo de ideias, o pensamento crítico e a investigação científica.
- v) Apresentar coerência com o desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio.
- w) Conter a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, apresentando compatibilidade da opção teórico-metodológica.
- x) Propiciar a reflexão sobre a prática docente, favorecendo a análise do professor na relação com os/as estudantes para a compreensão do seu papel social e da função da escola.
- y) Oferecer informações detalhadas para que professores compreendam a organização da coleção.
- z) Vincular-se de forma coerente com os materiais voltados para os estudantes, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes.

**3.22.** As obras deverão assegurar as **regras gramaticais da língua portuguesa** e as regras gramaticais das línguas estrangeiras nos materiais específicos.

**3.23.** Quanto à adequação da **estrutura editorial e ao projeto gráfico**, proposta didático-pedagógica de uma coleção deve traduzir-se em projeto gráfico-editorial compatível com suas opções teórico-metodológicas, considerando-se, dentre outros aspectos, a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo esperado para os estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, a coleção deve apresentar:

- a) Organização clara, coerente e funcional;
- b) Legibilidade gráfica adequada ao Ensino Médio, no que se refere ao desenho, tamanho e espaçamento entre letras, palavras e linhas; formato, dimensões e disposição dos textos na página;
- c) Impressão em preto do texto principal;
- d) Títulos e subtítulos claramente hierarquizados por meio de recursos gráficos compatíveis;
- e) Sumário que reflita claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir a rápida localização das informações, mediante a indicação das páginas;
- f) Mancha gráfica proporcional ao tamanho da página;
- g) Linguagem de fácil compreensão e coerente com o desenvolvimento léxico-gramatical esperado para os estudantes do Ensino Médio;
- h) Seleção textual, em intenso diálogo com as culturas juvenis, que se justifica pela qualidade da experiência de leitura e de identificação que possa propiciar aos estudantes do Ensino Médio;
- i) Legendas sintéticas, com cores definidas, sem informações em excesso;
- j) Fontes fidedignas na citação de textos e mapas (não podendo ser utilizadas representações de outros autores sem a correta citação);
- k) Referencial bibliográfico comentado;
- l) Ausência de repetição de conteúdos já abordados sem seu devido aprofundamento, gerando ampliação desnecessária no total de páginas das coleções;
- m) Impressão que não prejudique a legibilidade no verso da página;
- n) Isenção de erros de revisão e /ou impressão;

**3.24. Quanto ao conteúdo multimídia dos objetos digitais nos materiais HTML5, as obras devem:**

- a) Atender de forma acessível todos os estudantes constando no livro do estudante e no Manual do professor a transcrição de todos os materiais em áudio e audiovisuais.
- b) Observar a pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso;
- c) Valorizar a apresentação de informações úteis que acrescentem conhecimentos aprofundados sobre o conteúdo abordado;
- d) Dinamizar as aprendizagens com mobilização dos sentidos possíveis em objetos digitais.

**3.25. Quanto à qualidade visual dos objetos digitais, as obras devem apresentar:**

- a) Iluminação adequada.
- b) Cenário adequado ao conteúdo e ao público-alvo.
- c) Todos os elementos gráficos, como infográficos, animações, textos, entre outros, de forma que sejam bem definidos, de fácil leitura e adequados ao público, à finalidade pedagógica explicitada e ao tema apresentado.

**3.26. Quanto à qualidade sonora, apresentar:**

- a) Intensidade sonora adequada, não contendo ruídos.
- b) Falas inteligíveis e claras em sua totalidade.
- c) Padrão de volume, exceto para casos de intencionalidade clara no uso de distinção de volume.
- d) Observação à mixagem, equalização e ganho.
- e) Em situações de coincidir cortes com frases musicais, estes devem ser feitos por meio de “fade in” e “fade out” para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma.

**3.27. Quanto à correlação áudio x vídeo, as obras devem:**

- a) Relação clara entre o conteúdo visual e o sonoro, facilitando o entendimento dos conceitos abordados.
- b) Ser múltiplos, por exemplo, pessoa falando, imagens/cenários com narração, situações, animações, simulações, entre outras.

**3.28 No que diz respeito às ilustrações das obras, as obras devem:**

- a) Ser adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas.



- b) Contribuir para a compreensão de textos e atividades e estar distribuídas equilibradamente na página;
- c) Quando, de caráter científico, respeitar as proporções entre objetos ou seres representados.
- d) Estar acompanhadas dos respectivos créditos e da clara identificação da localização das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas.
- e) Apresentar títulos, legendas, fontes e datas, no caso de gráficos, tabelas e imagens artísticas.
- f) Explorar diferentes formatos de ilustração (como desenhos, figuras, gráficos, fotografias, reproduções de pinturas, imagens microscópicas, mapas e tabelas) no contexto de ensino e aprendizagem.
- g) Apresentar, no caso de ilustrações obtidas a partir de imagens microscópicas de células e outros organismos, informações sobre o aumento utilizado, uso de corantes e cortes empreendidos.
- h) Utilizar ilustrações que apresentem relação com o texto.
- i) Utilizar escala adequada ao objeto de conhecimento.
- j) Retratar adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.
- k) Identificar na legenda a natureza teórica da imagem, quando se tratar de um modelo, em contraponto às imagens obtidas de elementos reais.

**3.29 No que diz respeito às representações cartográficas das obras, elas devem:**

- a) Apresentar, com devida legibilidade, legendas, escala, coordenadas e orientação em conformidade com as convenções cartográficas.
- b) Promover os princípios referenciais na construção do saber geográfico (extensão, delimitação e localização; causalidade; analogia; conexidade e atividade).
- c) Utilizar diferentes formas de representação cartográficas para comunicar temas, fatos, fenômenos e conteúdos, não se restringindo aos elementos da cartografia tradicional, mas também, utilizando outras perspectivas (etn-cartografia, cartografia social, etc.);
- d) Valorizar as práticas de leitura, análise e interpretação de diferentes representações cartográficas conexas aos temas, fatos, fenômenos e conteúdos geográficos;

- e) Permitir a leitura, análise e interpretação, tanto isoladamente, quanto em conjunto com textos, imagens e/ou atividades, afastando-se da condição de elemento meramente ilustrativo;
- f) Propor atividades e/ou situações problemas que estimulem a construção de diferentes representações cartográficas, inclusive por meio de recursos digitais, de acordo com os elementos da comunicação e linguagem cartográficas.
- g) Conter um nível de aprofundamento contínuo ao longo da obra, respeitando os estágios de localização e análise; correlação e síntese.
- h) Apresentar, ao longo da obra, diferentes níveis de complexidade para leitura, análise e interpretação das representações cartográficas.
- i) Utilizar escalas condizentes com o conjunto de informações propostas na representação cartográfica.

#### 4 Características das Obras Didáticas (Categoria 1)

**4.1.** Serão avaliadas coleções por Área do Conhecimento com seus respectivos componentes curriculares das seguintes obras: Língua Portuguesa, Redação, Matemática, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física e Educação Digital, no arcabouço da Categoria 1, em conformidade com o Quadro 1.

- a) Os materiais, doravante denominados obras, serão submetidos às etapas do PNLD constantes no Decreto 9.099/2017.
- b) As obras deverão conter sua versão em HTML5, acréscimo ao livro físico.
- c) O acréscimo requerido deve apresentar-se em todos os volumes da versão do Livro Digital HTML5.
- d) O acréscimo deverá conter no mínimo três apresentações de cada formato de objeto digital requerido neste edital.
- e) Os formatos de objeto digital a serem requeridos são: *podcasts*, vídeos, animações, mapas interativos clicáveis, infográficos clicáveis.
- f) O acréscimo de objetos digitais em formato de áudio será requerido exclusivamente nos volumes dos componentes de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Arte.

- g) Os elementos que oferecem acréscimo em relação ao livro impresso serão objeto avaliado de requisito obrigatório.
- h) Para a etapa de inscrição deverão ser observados os critérios, as categorias e as especificidades necessárias ao atendimento de cada uma das Obras requeridas neste anexo e no referido edital sob pena de reprovação.
- i) As obras didáticas são destinadas aos estudantes e professores e deverão ser inscritas em observância ao QUADRO 1.

### QUADRO 1 – Coleções por Área do Conhecimento e seus respectivos componentes

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE		LIVRO DIGITAL DO ESTUDANTE	LIVRO IMPRESSO DE PROFESSORES		LIVRO DIGITAL DE PROFESSORES
		nº de volumes	máx. de páginas		nº de volumes	máx. de páginas	
Coleção Linguagens e suas Tecnologias - 1	Língua Portuguesa	3 volumes	864 (288 por volume)	Versão HTML 5	3 volumes	960 (320 por volume)	Versão HTML 5
	Redação (*)	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
	Arte	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
Coleção Linguagens e suas Tecnologias - 2	Língua Inglesa	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
	Língua Espanhola	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
Coleção Linguagens e suas Tecnologias - 3	Ed. Física	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
Coleção de Educação Digital	Educação Digital	Vol. único	288	Versão HTML 5	Vol. único	336	Versão HTML 5
Coleção Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3 volumes	864 (288 por volume)	Versão HTML 5	3 volumes	960 (320 por volume)	Versão HTML 5
Coleção Ciência da Natureza e suas Tecnologias	Química	Vol. único	416	Versão HTML 5	Vol. único	464	Versão HTML 5
	Física	Vol. único	416	Versão HTML 5	Vol. único	464	Versão HTML 5
	Biologia	Vol. único	416	Versão HTML 5	Vol. único	464	Versão HTML 5
Coleção Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	Vol. único	368	Versão HTML 5	Vol. único	400	Versão HTML 5
	Sociologia	Vol. único	368	Versão HTML 5	Vol. único	400	Versão HTML 5
	História	Vol. único	416	Versão HTML 5	Vol. único	464	Versão HTML 5
	Geografia	Vol. único	416	Versão HTML 5	Vol. único	464	Versão HTML 5

(\*) livros visando atender às necessidades dos estudantes em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), garantindo que aborde os tipos de texto e competências exigidas na prova de Redação.

**4.2** A avaliação e a aquisição das coleções serão por Área do Conhecimento.

- a) A Coleção de **Linguagens e Suas Tecnologias 1** é composta pelas obras dos componentes de Português (3 volumes), de Redação (volume único) e de Arte (volume único), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais;
- b) A Coleção de **Linguagens e Suas Tecnologias 2** é composta pelas obras dos componentes de Língua Inglesa (volume único) e de Língua Espanhola (volume único), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais;
- c) A Coleção de **Linguagens e Suas Tecnologias 3** é composta pela obra do componente de Educação Física (volume único), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais;
- d) A Coleção de **Educação Digital** é composta pela obra do componente de Educação Digital (volume único), voltada para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais.
- e) A Coleção de **Matemática e suas Tecnologias** é composta pela obra do componente de Matemática (3 volumes), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais;
- f) A Coleção de **Ciências da Natureza e Suas Tecnologias** é composta pelas obras dos componentes de Química (volume único), Biologia (volume único) e Física (volume único), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais;
- g) A Coleção de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** é composta pelas obras dos componentes de Sociologia (volume único), Filosofia (volume único), História (volume único) e Geografia (volume único), para estudantes e professores, e suas respectivas versões de Livros Digitais.
- h) Os Livros Digitais se configuram como uma versão referente ao respectivo livro físico a ser apresentada em HTML5, com acréscimos em relação ao livro impresso.

**4.3** O material em acréscimo em relação ao livro impresso é parte integrante da obra.

**4.4** Nos casos específicos dos volumes de Língua Inglesa e Língua Espanhola, a versão do Livro Digital deverá estar acompanhada de recursos em áudio para atividades voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dessas línguas estrangeiras no âmbito da conversação, da escuta e da escrita.

**4.5** As coletâneas de áudios das obras de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, em cada volume, devem ser compostas de 35 a 50 faixas com duração de 20 segundos a 5 minutos.

**4.6** Nos casos específicos dos volumes de Arte, a versão do Livro Digital deverá estar acompanhada de coletânea de áudios para atividades voltadas ao desenvolvimento das competências e habilidades, especialmente no caso de música e dança.

**4.7** A coletânea de áudios da obra de Arte, deve ser composta por 10 a 25 faixas com duração de 20 segundos a 5 minutos.

**4.8 Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas de Área de Conhecimento e seus Respectivos Componentes Curriculares (Categoria 1):**

#### **I) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

- i) De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Médio, a área de **Linguagens e suas Tecnologias** busca consolidar e ampliar as aprendizagens nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros. Nesta edição do PNLD, acrescenta-se nessa área um material específico para Redação focado no preparo para o ENEM e o livro para Língua Espanhola. As habilidades da área estão relacionadas com cinco campos de atuação social: (1) vida pessoal; (2) Práticas de Estudo e Pesquisa; (3) Jornalístico-midiático; (4) Atuação na vida pública; (5) Artístico. Sendo assim, na estruturação e elaboração de todos os volumes das obras didáticas da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, as obras devem:
  - a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias;
  - b) Possibilitar a efetiva construção dos conhecimentos e o desenvolvimento dos objetos do conhecimento, das competências gerais e competências específicas relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas do conhecimento;
  - c) Possibilitar o desenvolvimento, no âmbito das linguagens, do pensamento crítico sobre produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias

sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial;

- d) Apresentar atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos;
- e) Trabalhar com análise de textos com o intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis etc.
- f) Possibilitar o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, privilegiando o estudo de fenômenos artísticos e linguísticos que contemplem diferentes formas de articulação entre passado, presente e futuro e múltiplas percepções de espaço.
- g) Apresentar textos com linguagens diversificadas e atrativas ao público juvenil, sem esvaziar a rigorosidade conceitual e metodológica das obras;
- h) Apresentar vivências práticas de pesquisa relacionadas à educação física, ao teatro, à dança, às artes visuais, à música, à literatura e à linguística;
- i) Incluir, nas temáticas propostas para a leitura e a produção de textos, as preocupações éticas próprias da condição juvenil, subsidiando os debates correspondentes por meio de textos opinativos, argumentativos e expositivos;
- j) Abordar os fatores socioculturais e políticos que entram em jogo no estabelecimento e difusão de ideais e padrões linguísticos;
- k) Discutir a formação linguística do Brasil e a história da Língua Portuguesa no País, a história da Língua Espanhola nas cidades de fronteira e a inserção da Língua Inglesa relacionando-as à nossa história e ao quadro sociocultural contemporâneo, à globalização e à colonização moderna.
- l) Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação, incluindo modelos matemáticos e computacionais;
- m) Explorar o uso pedagógico de tecnologias digitais para a produção textual, bem como o estudo de gêneros virtuais;
- n) Apresentar, por meio dos textos selecionados, a pluralidade dos discursos que existem na sociedade e incentivar a produção de discursos autorais de maneira posicionada, valorizando e respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos.

- o) Oferecer subsídios para a promoção do pensamento computacional, priorizando estratégias para resolução de problemas de maneira eficiente, a partir de vivências relacionadas ao componente curricular Arte, contribuindo para o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e para a capacidade de se posicionar criticamente.
- p) Abordar os cinco campos de atuação social previstos na BNCC, a saber: campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico midiático; campos de atuação na vida pública; campo artístico, propondo atividades em que os campos estejam explícitos;

## **II) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 1**

**ii.1) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Língua Portuguesa** - Para as obras didáticas do componente curricular Língua Portuguesa, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Língua Portuguesa;
- b) Assegurar o desenvolvimento pleno dos objetos de conhecimento, das competências gerais e das competências específicas relacionadas à Língua Portuguesa, de forma integrada com a Área de linguagens e suas Tecnologias;
- c) Apresentar uma coletânea de textos, de diversos tipos e gêneros, que revelem funções e registros de linguagem diversificados;
- d) Explorar sistematicamente gêneros próprios de esferas públicas — tais como a técnico-científica, a política, a do jornalismo de opinião, dentre outras — e os mais frequentes envolvendo o mundo do trabalho;
- e) Apresentar textos de obras literárias de autores representativos da literatura de língua portuguesa e lusófonos, e relacionar a obra literária à cena histórica, cultural e política de sua produção;
- f) Incentivar o contato dos alunos com textos multimodais, levando-os a articularem, em busca da apreensão de sentidos, sinais e recursos verbais e não verbais;
- g) Favorecer experiências significativas de leitura por meio da: i) seleção adequada dos temas; II) definição de objetivos significativos de leitura; III) ativação de estratégias cognitivas que conduzam o aluno para além da simples localização de informações explícitas; IV) interação entre leitor-autor-texto; pela mobilização de

conhecimentos prévios; V) exploração dos valores semântico-pragmáticos do vocabulário; VI) inserção do texto em seus contextos histórico-sociais de produção; VII) exploração dos recursos linguístico-textuais que promovem a construção da textualidade;

- h) Proporcionar uma experiência produtiva de aprendizagem da escrita por meio: I) do cuidado com a escolha pertinente dos temas; II) das oportunidades de planejamento, revisão e reescrita dos textos; III) da definição de propósitos comunicativos claros e relevantes; IV) da indicação do gênero e do destinatário pretendidos; V) pela orientação dada quanto à construção da textualidade (seleção lexical, recursos de coesão e coerência, progressão temática, relevância argumentativa, intertextualidade, marcas da enunciação, adequação ao contexto de produção e circulação do texto);
- i) Oferecer uma abordagem dos fatos e das categorias gramaticais na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas;
- j) Utilizar atividades que envolvam a análise de textos das três outras áreas de conhecimento (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) com intuito explícito de subsidiar a aprendizagem do estudante nas outras áreas;
- k) Apresentar, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos (a obra deve estar isenta de exercícios de interpretação circunscritos à localização de informações).
- l) Consolidar e aprofundar os conhecimentos, as atitudes e os valores indicados nas competências específicas e nas habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, em associação direta com as habilidades da Área de Língua Portuguesa.
- m) Priorizar o trabalho com leitura e produção de textos orais e escritos, em situações contextualizadas de uso.
- n) Propor o trabalho didático na perspectiva dos multiletramentos, com atenção para as diferentes expressões da cultura digital, das culturas juvenis e das diferentes mídias.
- o) Apresentar um itinerário orgânico e sistemático para o trabalho com a análise linguística/semiótica, proporcionando aos estudantes uma proposta progressiva para a sistematização de conhecimentos metalinguísticos.



- p) Valorizar os conhecimentos sobre a norma padrão da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, situar a variação linguística como um fenômeno natural das línguas humanas.
- q) Enfatizar o trabalho com a argumentação por meio de diferentes gêneros, especialmente nas práticas de leitura e de produção de textos.
- r) Promover a produção literária em língua portuguesa, especialmente a literatura brasileira, como expressão cultural e artística do nosso povo, com foco na leitura literária em perspectiva interdisciplinar, intertextual e intersemiótica, com vistas à formação do leitor literário.
- s) Compreender a língua como veículo portador de crenças e de ideologias capazes de informar, desinformar, instruir, emocionar, divertir etc.
- t) Incentivar os usos da linguagem em prol da construção da diversidade, com explícita defesa dos valores democráticos, dos Direitos Humanos e de uma cultura da paz, bem como com uma clara rejeição a todas as formas de violência, racismo, intolerância e preconceito.
- u) Explorar os grandes temas que desafiam a sociedade moderna, de modo crítico e atento a diferentes pontos de vista: *fakenews*, necropolítica, uberização, decolonialidade, inteligência artificial, mudanças climáticas e outros.
- v) Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania.
- w) Promover vivências que trabalhem o letramento midiático, de modo a oferecer aos estudantes a oportunidade de entender como funcionam a produção, circulação e apropriação de informações nas diversas mídias e redes sociais, contribuindo assim para a construção de uma consciência crítica e seletiva, a fim de inibir a proliferação de notícias falsas (fake news).

**ii.2) Em relação especificamente ao Manual do Professor do componente curricular Língua Portuguesa, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Apresentar o modo como a obra articula os conhecimentos, as atitudes e os valores aferidos nas competências específicas da Área de Linguagens em diálogo com as habilidades de Língua Portuguesa, com clara indicação de que habilidades serão trabalhadas em cada série

- b) Orientar a construção do plano textual de gêneros escritos e orais (seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão, estratégias de manutenção da coerência)
- c) Indicar fontes bibliográficas e materiais para a formação docente no tocante aos multiletramentos, à hipertextualidade, à multimodalidade e a outros conceitos associados.
- d) Apresentar aos docentes conceitos e procedimentos que os ajudem na construção de saberes metalinguísticos para o trabalho em sala de aula.
- e) Apresentar fontes fidedignas para o trabalho com a norma padrão da língua portuguesa, além de informações científicas acerca da variação e da mudança linguísticas.
- f) Indicar sequências didáticas para o trabalho com textos opinativos e argumentativos em geral, tanto na oralidade quanto na escrita.
- g) Apresentar os conhecimentos literários como objetos de ensino e aprendizagem próprios, rompendo-se com práticas de memorização e ênfases em aspectos históricos.
- h) Discutir as relações da língua com a ideologia, inclusive em viés histórico
- i) Indicar atividades e sequências didáticas que promovam o senso crítico dos estudantes, tanto no plano da escrita quanto na oralidade, visando sempre à superação da violência, do racismo, da intolerância e do preconceito.
- j) Apresentar conjuntos de atividades para serem trabalhadas didaticamente com os estudantes, além de fontes para o docente aprimorar seus conhecimentos sobre temas atuais na sociedade: *fakenews*, necropolítica, uberização, decolonialidade, inteligência artificial, mudanças climáticas e outros.

**ii.3) Critérios avaliativos específicos para a obra de Preparação para a Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)** - Para as obras didáticas de preparação para a Redação do ENEM, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Alinhar aos princípios e competências propostas pela BNCC, especialmente a Competência Geral nº7: capacidade argumentativa expressa em diferentes linguagens (verbal, imagética, gestual, etc) e presente em diferentes esferas, sobretudo na linguagem jornalística e normativa.
- b) Atender às necessidades dos estudantes em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), garantindo que aborde os tipos de texto e competências exigidas na prova de Redação;

- c) Levar em consideração as diferenças regionais e sociais, garantindo que os exemplos e contextos abordados sejam diversificados e representativos da realidade dos estudantes das escolas públicas brasileiras;
- d) Apresentar, sistematicamente, propostas de redação envolvendo temas atuais e latentes na sociedade brasileira;
- e) Explicar, de forma didática e coerente, a matriz de competências do ENEM;
- f) Explicitar a relevância, nos mais diversos âmbitos, das políticas públicas educacionais de democratização do acesso e da permanência na educação superior.
- g) Discutir, de forma recorrente, a importância da cidadania e da participação dos jovens na sociedade não apenas focados em aspectos individuais e subjetivos, mas também em aspectos coletivos e sociais;
- h) Discutir, sempre que pertinente, nos textos e atividades propostas, aspectos (familiares, individuais, socioculturais, econômicos, dentre outros) que influenciam na constituição dos sonhos, interesses e motivações dos estudantes;
- i) Incentivar os estudantes a pesquisarem e se informar sobre o contexto atual do mundo do trabalho no Brasil, se forem propostas temáticas de redação ou textos envolvendo o mundo do trabalho;
- j) Consolidar e aprofundar o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa;
- k) Indicar conjuntos de atividades baseadas na escrita formal da língua portuguesa, com caráter reflexivo, a partir de textos reais;
- l) Levar o estudante a aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento do seu repertório sociocultural;
- m) Discutir criticamente as características e os limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa, por meio de atividades e de propostas de redação;
- n) Apresentar atividades que permitam o trabalho didático com as três principais partes do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- o) Apresentar atividades que possibilitem o trabalho com os diferentes tipos de argumento;
- p) Apresentar propostas que sejam capazes de estabelecer as necessárias distinções entre “tipo textual” e “gênero textual”, com farta exemplificação de textos reais

- q) Estabelecer semelhanças e diferenças entre informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- r) Apresentar os mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- s) Apresentar propostas e atividades diversas concentradas nas estratégias de coesão textual;
- t) Auxiliar o estudante na elaboração de propostas para solução de problemas.

**ii.4) Em relação especificamente ao Manual do Professor da obra didática de preparação para a Redação do ENEM, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Apresentar conceitos e procedimentos que ajudem os docentes na construção de saberes metalinguísticos, com foco no trabalho em sala de aula;
- b) Indicar fontes de pesquisa para que o docente planeje atividades interdisciplinares, visando à discussão de grandes temas que impactam a sociedade moderna;
- c) Apresentar orientações metodológicas que auxiliem o docente na preparação de aulas com foco nas características e nas partes dos textos dissertativo-argumentativos;
- d) Apresentar as vantagens e as limitações das citações diretas, das citações indiretas, dos argumentos de autoridade e de outras estratégias argumentativas, a depender das propostas de redação;
- e) Desenvolver as características e a diversidades de tipologias textuais e de gêneros;
- f) Estabelecer critérios e parâmetros para auxiliar o estudante na organização de ideias evocadas no planejamento do texto dissertativo-argumentativo;
- g) Apresentar fontes de pesquisa e orientações metodológicas para o trabalho com os tipos de argumento e com os diferentes mecanismos de coesão textual;
- h) Debater a questão dos Direitos Humanos, bem como as diferentes formas de preconceito e violência na sociedade;
- i) Discutir agência, ação, modo de realização, efeito e detalhamento em prol da construção de textos dissertativo-argumentativos.

**ii.5) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Arte - Para as obras didáticas do componente curricular Arte, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados ao componente Arte.
- b) Promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, ampliando seu acesso as mais diversas formas de expressões culturais;
- c) Promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos diferentes campos artísticos (tais como: Artes Cênicas, Dança, Artes Plásticas, Música e Artes Visuais), propondo uma diversidade de atividades pedagógicas que contemplem as linguagens relacionadas a esses campos;
- d) Apresentar a produção artístico-cultural dos períodos e autores históricos representativos, inserindo-os em seu contexto histórico-social e discutindo as principais características de cada período;
- e) Apresentar referências de diferentes manifestações artísticas, especialmente aquelas produzidas por atores sociais historicamente excluídos, de forma diversificada e considerando suas expressões regionais.
- f) Propor atividades práticas e experiências criativas de aprendizagem em cada um dos campos da Arte.
- g) Consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos nos anos finais do Ensino Fundamental relacionados à área de Linguagens e suas Tecnologias, especificamente, ao componente curricular Arte, garantindo, de modo equânime as especificidades das Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.
- h) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais, imagéticos e sonoros) de forma arrojada, inovadora, diversificada, criativa e em profundo diálogo com as culturas juvenis, considerando os diferentes interesses e as novas formas de aprendizagem dos estudantes.
- i) Apresentar linguagem atrativa aos jovens, mas que preserve a riqueza e a precisão conceitual indispensável para o Ensino Médio.
- j) Promover o compartilhamento de saberes e de produções entre os estudantes por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, instalações e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

- k) Promover atividades e/ou vivências que propiciem a efetiva aquisição das competências gerais; competências específicas e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, previstas na BNCC.
- l) Assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com as manifestações artísticas e culturais locais, nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos e em diferentes matrizes estéticas, de modo a analisar e refletir sobre essas referências, propiciando uma compreensão crítica dos diferentes modos de ser, pensar e pertencer.
- m) Promover atividades que reconheçam e explorem o legado estético e cultural dos povos africanos, indígenas, quilombolas e ciganos, destacando a atuação e contribuição desses povos no cenário artístico brasileiro.
- n) Promover atividades que permitam aos estudantes conhecerem e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
- o) Assegurar a predominância de atividades que garantam o contato direto com processos e obras artísticas, evitando-se apenas oferecer informações sobre os mesmos.
- p) Trabalhar com as quatro linguagens artísticas (Artes Cênicas, Dança, Artes Plásticas, Música e Artes Visuais) de forma equilibrada, sem priorizar nenhuma delas em detrimento das demais.
- q) Assegurar que os processos de criação sejam compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos, ocorrendo ao longo do ano.
- r) Propiciar aos estudantes a ampliação dos seus repertórios e autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.
- s) Promover atividades que conduzam os estudantes à pesquisa de processos de criação em Arte de modo individual e/ou coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, técnicas instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais; e problematizando estereótipos e preconceitos na promoção desses processos.
- t) Promover atividades que envolvem os estudantes na criação, recepção e pesquisa de manifestações artísticas e culturais voltadas a solucionar problemas reais da sua escola ou comunidade, propiciando o desenvolvendo da empatia e cooperação.

- u) Promover atividades que utilizem a arte e a cultura para possibilitar que os jovens conheçam, apreciem e cuidem melhor de si mesmos, dos outros e do seu entorno, reconhecendo e desenvolvendo seu potencial como agentes de transformação da sua própria realidade e do mundo que os cerca.
- v) Promover atividades que permitam aos estudantes experimentarem e manipular os elementos estruturais composicionais da cena, da dança, da música e das artes visuais, de maneira dialógica e interconectada, considerando seus vocabulários e repertórios próprios para a criação de expressões individuais e/ou coletivas.
- w) Relacionar constantemente teoria e prática, utilizando metodologias ativas que possibilitem aos estudantes aplicarem, na vida cotidiana, os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no processo de ensino aprendizagem de Arte, posicionando-os no centro do seu processo de aprendizagem.
- x) Oferecer diferentes propostas de avaliação condizentes com as características do componente curricular Arte, tanto de caráter diagnóstico, processual e formativo, quanto de preparação para os exames de larga escala (ENEM).
- y) Contemplar a análise do uso e funções da Arte em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas artísticas com as diferentes dimensões da vida sustentável, social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.
- z) Promover a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores.
- aa) Explorar o conceito de imagem e de artefato ampliando-os de uma perspectiva de representação de seres, objetos e espaços (paisagens, cenários, ambientes, entre outros) para uma perspectiva de implicação da identidade, privacidade, preservação de autonomia dos estudantes nas relações promovidas pelas tecnologias digitais por intermédio da produção e divulgação de imagens.
- bb) Propor projetos interdisciplinares com os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias e de outras áreas de conhecimento, reconhecendo as especificidades de cada componente e conduzindo os estudantes a atividades de experimentação e situações reais para consolidação da aprendizagem.
- cc) Explorar a construção e aplicação do conceito de beleza, problematizando os padrões de estética em diferentes períodos e contextos.

- dd) Propiciar aos estudantes, atividades que trabalham com o consumo, circulação e recepção no mercado de arte, no âmbito nacional e internacional.
- ee) Promover atividades em que os estudantes compreendam a conceituação de decolonialidade, sua relação com a pluralidade epistemológica e estética da arte e sua contribuição para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural.

**ii.6) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Arte, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Vincular-se de forma coerente com o Livro do Estudante, não sendo permitidas contradições entre materiais para docentes e discentes.
- b) Propiciar procedimentos para mapear os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o estudante detém ao chegar à sala de aula e procedimentos correlatos de como planejar as aulas a partir desses diagnósticos.
- c) Apresentar procedimentos para se trabalhar as culturas juvenis de forma transversal, com estudantes de diferentes perfis.
- d) Apresentar orientações claras e precisas de como desenvolver nos estudantes a capacidade de argumentar (oralmente e pela escrita) e produzir análises críticas, criativas e propositivas em estudantes de diferentes perfis.
- e) Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características do componente curricular Arte, tanto de caráter diagnóstico, processual e formativo, quanto de preparação para os exames de larga escala, bem como uma explanação de cunho prático sobre como realizar essa avaliação e acompanhamento dos estudantes ao longo do ano letivo.
- f) Apresentar proposições e subsídios sistemáticos e detalhados que permitam a construção de aulas em conjunto com professores de outros componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias e de outras áreas de conhecimento.
- g) Apresentar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do Livro do Estudante e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do respectivo campo de ensino
- h) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais, imagéticos e sonoros) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores, inclusive no texto introdutório direcionado exclusivamente ao professor.



- i) Explicitar referências científicas que embasam os conceitos, informações e as orientações à prática pedagógica.
- j) Oferecer orientações para o professor exercitar a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos, com acolhimento e valorização das culturas juvenis e estudantes de diferentes perfis, sem preconceitos de qualquer natureza.
- k) Propor atividades que estimulem a observação, a curiosidade, a criatividade, a experimentação, a formulação de raciocínios e o reconhecimento de relações entre novas aprendizagens e conhecimentos já adquiridos em Arte.
- l) Apresentar orientações detalhadas a respeito de todas as atividades propostas para o estudante, além de orientações a respeito de como tirar o melhor proveito dessas atividades, oferecendo abordagens e explicações diferentes para um mesmo ponto, com vistas a facilitar a compreensão de novos conteúdos.
- m) Alertar e oferecer orientações claras e precisas sobre eventuais riscos na realização das atividades propostas, visando garantir a integridade física de estudantes, professores e demais pessoas envolvidas no processo educacional.
- n) Orientar a prática docente, apoiando-a desde os processos de planejamento e organização das atividades a serem realizadas, até o acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes.
- o) Conter considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na participação das atividades artísticas, oferecendo alternativas para apoiá-los e incentivá-los a envolver-se, com destaque para os estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.
- p) Apresentar orientações relacionadas ao planejamento e desenvolvimento dos projetos artísticos junto aos estudantes, explicitando as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo e ao final de cada projeto.
- q) Explicitar, no caso de trabalhos interdisciplinares, a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra, bem como indicar formas individuais e coletivas de planejar, desenvolver e avaliar esses trabalhos.
- r) Possibilitar ao professor diferentes percursos a serem desenvolvidos para se chegar ao produto final e assegurar que os processos de criação sejam compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos, ocorrendo ao longo do ano.

### III) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 2

**iii.1) Critérios avaliativos comuns para o componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol)** - Para as obras didáticas do componente curricular Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores desenvolvidos antes do ingresso no Ensino Médio relacionados à Língua Inglesa;
- b) Assegurar o desenvolvimento pleno das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Língua Estrangeira Moderna, de forma integrada com a Área de linguagens e suas Tecnologias;
- c) Apresentar um conjunto de textos representativos das comunidades falantes da língua estrangeira, com temas adequados ao ensino médio, que não veiculem estereótipos nem preconceitos em relação às culturas estrangeiras envolvidas, nem à nossa própria em relação a elas;
- d) Contemplar a variedade de tipos e gêneros de texto, de linguagens verbal e não-verbal, de variações linguísticas, caracterizadoras de diferentes formas de expressão na língua estrangeira e na língua nacional;
- e) Selecionar textos autênticos e originais, oriundos de diferentes suportes e espaços sociais de circulação das comunidades que se manifestam na língua estrangeira;
- f) Utilizar ilustrações que reproduzam a diversidade étnica, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que as línguas estrangeiras estudadas são faladas;
- g) Propor a sistematização contextualizada de conhecimentos linguísticos, a partir de práticas discursivas variadas e autênticas;
- h) Desenvolver atividades que integrem as habilidades de leitura, escrita e oralidade;
- i) Valorizar, nas atividades de compreensão leitora, o processo que envolve atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura;
- j) Propor estratégias de leitura, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras
- k) Propor atividades de produção escrita como processo de interação, que exige a definição de parâmetros comunicativos, bem como o entendimento de que a escrita

se pauta em convenções relacionadas a contextos e gêneros de texto, e deve estar submetida a constante processo de reelaboração.

### **iii.2) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Língua**

**Inglesa** - Para as obras didáticas do componente curricular Língua Inglesa, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Revisar e consolidar os objetos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Língua Inglesa.
- b) Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Língua Inglesa.
- c) Assegurar a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos de investigação.
- d) Trabalhar com a Língua Inglesa para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada.
- e) Explorar os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundido tese com hipótese.
- f) Apresentar, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos.
- g) Trabalhar com a análise de textos das três outras áreas de conhecimento com intuito explícito de subsidiar a aprendizagem do estudante nas outras áreas.
- h) Garantir o desenvolvimento do pensamento computacional, por meio de diferentes processos cognitivos (analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções) ao longo do volume.
- i) Explorar a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua inglesa na contemporaneidade, assumindo seu viés de língua franca.
- j) Considerar as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos.
- k) Explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, explorando temas como Inteligência Artificial, deepfake, dentre outros.
- l) Apresentar, sistematicamente, atividades e/ou vivências, que promovam a aproximação e integração dos estudantes com grupos multilíngues e

multiculturais no mundo globalizado, no qual a língua inglesa se apresenta como língua comum para a interação.

- m) Apresentar, atividade e/ou vivências, que promovam a expansão dos repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes.
- n) Apresentar, atividade e/ou vivências, que promovam reflexão crítica das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea e problematizem com criticidade os motivos pelos quais ela se tornou uma língua de uso global.
- o) Apresentar atividade e/ou vivências, que promovam o reconhecimento do caráter fluido, dinâmico e particular da língua inglesa, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários.
- p) Apresentar textos orais e/ou escritos, atividades e vivências que sejam representativos das comunidades faltantes de língua inglesa (subdesenvolvidos, em desenvolvimento e desenvolvidos, não limitando-se a Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia), livres de estereótipos ou preconceitos em relação às culturas internacionais envolvidas, nem às nossas próprias em relação a elas.
- q) Estimular a prática da interculturalidade e a atividade colaborativa como recurso didático para abordar os diferentes aspectos da Anglofonia; os World Englishes; as Variantes Linguísticas características dos países (subdesenvolvidos, em desenvolvimento e desenvolvidos, não limitando-se a Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia) em que o inglês é um idioma oficial; e a crítico-reflexão a partir do contraste entre as práticas discursivas do cotidiano do estudante e de outros povos.
- r) Descentralizar a progressão e a mensuração do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa do domínio escrito e restrito de conhecimentos estruturais e gramaticais do idioma, tendo em vista que estes são apenas alguns dos elementos que compõem a língua.
- s) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e em profundo diálogo com as culturas juvenis.

**iii.3) Em relação especificamente ao Manual do Professor do componente curricular Língua Inglesa, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Identificar de todas as competências gerais, competências específicas e habilidades que serão trabalhadas.
- b) Apresentar texto introdutório que explique como, a partir da abordagem teórico-metodológica(s), se articulam o(s) objetivo(s), a(s) justificativa(s) e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas.
- c) Fornecer diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática por área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- δ) Propor subsídios sistemáticos para a construção de aulas em conjunto com professores da mesma e das outras áreas de conhecimento.
- e) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e atrativa para os professores.

#### **iii.4) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Língua**

**Espanhola** - Para as obras didáticas do componente curricular Língua Espanhola, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Reunir um conjunto de textos representativos das comunidades falantes da Língua Espanhola, com temas adequados ao Ensino médio, que promovam o diálogo intercultural entre as comunidades falantes da língua espanhola na América Latina, na África, na Ásia, na Europa e no Brasil, reconhecendo a diversidade cultural e a heterogeneidade como características constituintes de todas as sociedades e combatendo estereótipos e preconceitos em relação às culturas de comunidades falantes da Língua Espanhola no exterior e, principalmente, no Brasil;
- b) Selecionar textos que favoreçam o acesso à diversidade cultural, social, étnico-racial, etária e de gênero manifestada na Língua Espanhola, de modo a garantir a compreensão de que essa diversidade é inerente à constituição de uma língua e a das comunidades que nela se expressam;
- c) Apresentar textos que abordem o combate a todo e qualquer tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, etarismo, capacitismo, xenofobia, de gênero – incluindo a LGBTQIAPN+fobia, de corpos – incluindo a gordofobia, entre outros);

- d) Apresentar textos que valorizem o conhecimento científico e que combatam a propagação de Fake News e de discursos de ódio por meio do uso da Língua Espanhola;
- e) Contemplar variedade de gêneros do discurso, concretizados por meio de linguagem verbal, não verbal ou verbo-visual, caracterizadora de diferentes formas de expressão na Língua Espanhola;
- f) Incluir textos que circulam no mundo social oriundos de diferentes esferas e suportes representativos das comunidades que se manifestam na Língua Espanhola no exterior e no Brasil;
- g) Expor elementos de contextualização social e histórica dos textos selecionados, de modo que se possa compreender suas condições de produção e circulação;
- h) Discutir relações de intertextualidade a partir de produções expressas tanto em Língua Espanhola quanto em língua nacional;
- i) Propor atividades de leitura comprometidas com o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica;
- j) Ressaltar, nas atividades de compreensão leitora, propostas que contemplem uma efetiva interação texto leitor-contexto;
- k) Explorar estratégias de leitura, tais como localização de informações explícitas e implícitas no texto, levantamento de hipóteses, produção de inferência, compreensão detalhada e global do texto, dentre outras;
- l) Promover atividades de produção escrita que a consideram como processo de interação, que exige definição de parâmetros comunicativos (quem, quê, quando, com quem, para quem, com quais objetivos), entendendo que a escrita se pauta em convenções relacionadas a contextos e a gêneros de discurso e está submetida a processo de reescrita do próprio texto;
- m) Promover atividades de compreensão e de expressão oral que contemplem variedade de gêneros de discurso característicos de oralidade;
- n) Apresentar atividades que permitam o acesso a diferentes pronúncias e prosódias em Língua Espanhola, em situação de compreensão oral;
- o) Oportunizar atividades de expressão oral que possibilitem aos estudantes interagir significativamente na Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do ensino médio;

- p) Desenvolver atividades de leitura, de escrita, de compreensão e de expressão oral que sejam capazes de integrar propósitos e finalidades da aprendizagem da Língua Espanhola;
- q) Propor a sistematização de conhecimentos linguísticos, a partir do estudo de situações contextualizadas de uso da Língua Espanhola;
- r) Oferecer oportunidade de acesso a manifestações estéticas das diferentes comunidades que se identificam com as culturas relacionadas à Língua Espanhola, no exterior e no Brasil, com o propósito de desenvolver o interesse, a reflexão e a apreciação de produções artísticas;
- s) Explorar atividades de uso estético da linguagem verbal, não verbal e verbo-visual, e contextualiza a obra em relação ao momento histórico e à corrente artística a que ela pertence;
- t) Propor atividades que criem inter-relações com o entorno da escola, estimulando a participação social dos jovens em sua comunidade como agentes de transformações;
- u) Propor atividades de avaliação e de autoavaliação que integrem os diferentes aspectos que compõem os estudos da linguagem nesse nível de ensino, buscando harmonizar conhecimentos linguístico-discursivos e aspectos culturais relacionados à expressão e à compreensão em Língua Espanhola;
- v) Utilizar ilustrações que reproduzam a diversidade étnico-racial, social e cultural das comunidades, das regiões e dos países em que a Língua Espanhola é falada, inclusive de comunidades falantes do idioma no Brasil;
- w) Vincular o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais, no que concerne à apropriação e à valorização de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e advindos da experiência, intermediados pela aprendizagem da Língua Espanhola;
- x) Propor atividades, preferencialmente em formato de projetos, que valorizem o conhecimento científico e que combatam a propagação de Fake News e de discursos de ódio por meio do uso da Língua Espanhola;
- y) Propor atividades, preferencialmente em formato de projetos, que promovam o combate a todo e qualquer tipo de preconceito (social, cultural, étnico-racial, religioso, etarismo, capacitismo, xenofobia, de gênero – incluindo a LGBTQIAPN+fobia, de corpos – incluindo a gordofobia, entre outros);

- z) Propor atividades, preferencialmente em formato de projetos, que promovam práticas decoloniais, visibilizando diversos segmentos identitários, através de um viés interseccional, reconhecendo a multiplicidade de sistemas e combatendo o sexismo, o racismo e o patriarcado, criando espaços de resistência e de transformação social no ensino médio;
- aa) Favorecer a interdisciplinaridade, por meio de articulações integradoras que se proponham a ultrapassar os limites estritos do componente curricular;
- bb) Promover atividades que se fundamentam no entendimento do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como princípio pedagógico para orientar o papel da Língua Espanhola no ensino médio;
- cc) Proporcionar atividades que articulam o estudo da Língua Espanhola com manifestações que valorizam o comportamento ético, o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, a prática do respeito e do acolhimento do outro, em especial o de imigrantes no Brasil, compatível com o perfil do estudante do ensino médio.

**iii.5) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Língua Espanhola, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Explicitar a organização da obra, os objetivos pretendidos, a orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da linguagem e, em particular, para o ensino de Língua Espanhola;
- b) Relacionar a proposta didática da obra aos documentos organizadores e norteadores do ensino médio, no que se refere à Língua Espanhola;
- c) Explicitar como elemento direcionador da sua proposta a interdisciplinaridade, a partir de critérios que permitam articulações integradoras para além dos limites estritos do componente curricular;
- d) Explicitar como elemento direcionador da sua proposta a contextualização como indispensável para a constituição das diversas práticas pedagógicas oferecidas ao professor;
- e) Explicitar como elemento direcionador da sua proposta fundamentos teórico-metodológicos que refletem epistemologias variadas, com destaque para as decoloniais, as quais refletem as diferentes visões de mundo, em especial as do Sul Global;



- f) Oferecer referências suplementares (sítios de internet, livros, revistas, filmes, outros materiais) que apoiem atividades propostas no livro do estudante;
- g) Apresentar atividades complementares para o desenvolvimento da compreensão e da produção em língua estrangeira, mantendo-se os critérios de diversidade de gêneros de discurso, suportes, contextos de circulação;
- h) Incluir informações que favoreçam a atividade do professor e sua formação continuada, proporcionando-lhe condições de expandir seus conhecimentos acerca da Língua Espanhola, de traços culturais vinculados a comunidades que se expressam por meio dessa língua, bem como de conceitos, fenômenos e perspectivas teóricas e metodológicas abordados no Livro do Estudante;
- i) Propiciar a superação da dicotomia ensino-pesquisa, ao proporcionar a valorização dos saberes advindos da experiência do professor, favorecendo a indissociabilidade entre saberes teóricos e saberes práticos;
- j) Sugerir respostas às atividades propostas no Livro do Estudante, sem que tenham caráter exclusivo nem restritivo, em especial quando se refiram a questões relacionadas à diversidade linguística e cultural expressa em Língua Espanhola.

#### **IV) LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 3**

##### **iv.1) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Educação Física - Para as obras didáticas do componente curricular Educação Física, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Promover o desenvolvimento do estudante, no âmbito da cultura corporal, estimulando a prática e a reflexão sobre suas diferentes manifestações (brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura);
- b) Abordar as manifestações da cultura corporal, buscando compreender os contextos histórico, social e cultural de surgimento e desenvolvimento de tais manifestações;
- c) Promover o ensino e a aprendizagem de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, propondo atividades, exercícios e demais práticas que contemplem essas manifestações;
- d) Promover a reflexão sobre os discursos, as representações e os valores associados às brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas

- corporais de aventura, bem como os processos de negociação de sentidos e significados em disputa no seu processo de apreciação e produção;
- e) Apresentar referências para o ensino e a aprendizagem e das diferentes manifestações da cultura corporal especialmente, e de forma diversificada, nas suas expressões locais e/ou regionais;
  - f) Proporcionar práticas pedagógicas e experiências criativas e diversificadas no âmbito da cultura corporal do movimento.
  - g) Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Educação Física e Área de Linguagens presentes na BNCC;
  - h) Propiciar a aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Educação Física e Área de Linguagens, de forma integrada com as outras áreas presentes na BNCC;
  - i) Assegurar o trato da cultura corporal de movimento como base teórico-metodológica da obra, sendo a mesma entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais,
  - j) Oportunizar experiências corporais dos estudantes integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento;
  - k) Consolidar e ampliar as habilidades de uso e de reflexão sobre a cultura corporal de movimento;
  - l) Contribuir para formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade;
  - m) Permitir a compreensão das inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais da cultura corporal de movimento em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana;
  - n) Abordar o campo da vida pessoal a partir de reflexões sobre as condições da vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens, tais como projetos de vida, construção de identidade, espaços e tempos de lazer, saúde, bem-estar, estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico, ético e não

preconceituoso em relação às questões coletivas, bem como as diferentes formas de preconceitos corporais de práticas, idade, gênero, etnias, religião, classes sociais, estéticas e como estes interferem na forma de produção e socialização das manifestações da cultura corporal de movimento;

- o) Propor no campo das práticas de estudo e pesquisa a recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/ textos expositivos, analíticos e argumentativos, sobre diversas manifestações das linguagens em diferentes culturas, investigando a relação histórica, social, cultural, política e econômica das manifestações da cultura corporal de movimento, tendo em vista as grandes eventos nacionais e os megaeventos internacionais, em suas relações de semelhança ou diferença com as produções locais;
- p) Investigar as manifestações da cultura corporal de movimento como direito do cidadão e como este tem se tornado um bem de consumo e não uma forma de prática corporal, incentivando e despertando para um olhar plural e crítico frente a posturas/diálogos preconceituosos;
- q) Produzir no campo jornalístico-midiático discursos/ textos de mídia informativa a investigação, circulação e posicionamentos sobre as manifestações da cultura corporal de movimento como direito do cidadão e como este tem se tornado um bem de consumo e não uma forma de prática corporal;
- r) Propor no campo de atuação na vida pública o engajamento social contemplando os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, a partir de discussões e debates sobre estereótipos corporais e artísticos, utilizando-se de diferentes linguagens corporais em processos de produção coletiva e colaborativa;
- s) Oportunizar o reconhecimento, valorização, fruição e produção de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, com base em critérios éticos, estéticos, num exercício da sensibilidade e reconhecimento da pluralidade.
- t) Propor formas de participação em práticas corporais como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização, entretenimento e lazer, dentro e fora do ambiente escolar;
- u) Propiciar a compreensão das circunstâncias sociais, culturais, políticas, históricas e ideológicas em que se dão diversas manifestações da cultura corporal de movimento, interpretando de modo contextualizado os seus elementos, compreendendo e produzindo discursos de maneira posicionada, valorizando e

respeitando as individualidades, as diferenças de ideias e posições e pautando-se por valores democráticos, cooperativos, empáticos, sem preconceitos e buscando estabelecer o diálogo.

- v) Debater a diversidade e os processos de disputa por legitimidade nas práticas da cultura corporal de movimento presentes na cultura local e em outras culturas.
- w) Assegurar a apropriação do patrimônio da cultura corporal de movimento em diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.
- x) Assegurar o uso de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento de maneira posicionada, assumindo uma ética solidária que respeite as diferenças sociais ou individuais e promova os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- y) Oferecer experiências corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens que são objetos de conhecimento da cultura corporal de movimento.
- z) Assegurar a vivência de manifestações da cultura corporal de movimento local e global, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, analisando os critérios e escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, considerando as mudanças históricas e culturais que as caracterizam.
- aa) Consolidar os elementos fundamentais comuns às práticas corporais: o movimento corporal como elemento essencial; a organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde;
- bb) Abordar as práticas corporais como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, oferecendo possibilidades para o acesso a um vasto universo cultural, incluindo o espaço extraescolar;
- cc) Assegurar que os alunos (re)construam um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.
- dd) Considerar as práticas corporais de maneira a problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais

conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento como textos culturais passíveis de leitura e produção, articulada, portanto, à Área de Linguagens;

- ee) Indicar atividades de pesquisa sobre as temáticas propostas em cada capítulo/ unidade.
- ff) Indicar atividades e vivências de aulas em conjunto com professores da Área de Linguagens.
- gg) Indicar textos de aprofundamento e discussão sobre as temáticas propostas em cada capítulo/ unidade.
- hh) Sugerir referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.).
- ii) Apresentar diferentes propostas de avaliação e autoavaliação condizentes com as características da obra didática da Educação Física e adequadas às competências, habilidades e atividades propostas.

**iv.2) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Educação Física, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Conter texto introdutório que explique como, a partir da abordagem teórico metodológica(s), se articulam o(s) objetivo(s), a(s) justificativa(s) e as principais competências, habilidades e campos de atuação social que serão trabalhados.
- b) Explicar informações precisas sobre as atividades, vivências e objetivos (com a resolução detalhada e comentada).
- c) Indicar realização de atividades de pesquisa sobre as temáticas propostas em cada capítulo/ unidade (com direcionamento sobre formas de realização)
- d) Propor subsídios para a construção de aulas em conjunto com professores da Área de Linguagens.
- e) Indicar textos de aprofundamento e discussão sobre as temáticas propostas em cada capítulo/ unidade
- f) Apresentar referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do campo das ciências da natureza.

- g) Apontar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) apresentados de forma criativa e atrativa para os professores.

## V) EDUCAÇÃO DIGITAL

### v.1) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Educação Digital - Para as obras didáticas do componente curricular Educação Digital, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Problematizar a necessidade de proteção de dados pessoais na era digital; sugerir comportamentos e ferramentas digitais que minimizam riscos de vazamento e de roubo de dados; ilustrar consequências individuais relativas à manipulação digital com IA relativa a nudes, *cutting*, *bullying*, *cyberbullying*; e consequências institucionais decorrentes de senhas fracas e consequente roubo de dados;
- b) Contextualizar as especificidades da inteligência humana versus inteligência artificial (IA); apresentar princípios éticos centrados na dignidade humana: não discriminação, transparência e explicabilidade do funcionamento algorítmico dos Large Language Model (LLM) e seu impacto no aquecimento global, questões de segurança, prestação de contas (*accountability*) das empresas e responsabilidade com o ecossistema da vida planetária;
- c) Explicar os fundamentos, as potencialidades e os desafios inerentes à IA Generativa e os LLM (viés algorítmico), descrevendo utilizações e consequências positivas e negativas na pesquisa científica, na educação, nas artes, na saúde, no trabalho e na segurança pública (sublinhando os impactos negativos sobretudo para as populações historicamente marginalizadas); e ilustrar esses usos com ferramentas de IA para gerar áudio, imagem, texto e código de programação discutindo possíveis impactos no futuro do trabalho;
- d) Instruir sobre a adoção de critérios para busca, seleção, avaliação e uso ético e responsável de dados, informação e fontes de informação (*copyright*, *copyleft*, *open source*, *creative commons*, plágio), explicitando como o reconhecimento da necessidade de informação, a localização do recurso, as técnicas de manipulação e a apresentação dos dados podem impactar o desenvolvimento da compreensão social da realidade, eventualmente suscitando comportamentos violentos contra pessoas e determinados segmentos populacionais, contra a

democracia e suas instituições (exemplificar com uso de buscadores, *chatbots*, redes sociais);

- e) Problematizar como as redes sociais monetizam e os impactos do seu modelo de negócios na sociabilidade: formação da personalidade, formação da opinião pública sem base factual ou científica, interação social, *bullying* e discursos de ódio, criação de bolhas, gangues, contravenções e criminalidades, isolamento familiar e social, adoecimento mental;
- f) Explicitar estratégias e *modus operandi* da indústria da desinformação e os novos desafios com o uso da IA, as disputas internacionais, a guerra cibernética, a desordem informacional, ataques cibernéticos nacionais e internacionais, as polaridades contemporâneas e suas consequências sociais;
- g) Apresentar o conceito de "dataficação" explicitando seus impactos no modelo vigente de produção e no mundo do trabalho especialmente para países em desenvolvimento;
- h) Exemplificar usos e ferramentas para "visualização da informação" assinalando a exploração visual para encontrar padrões em conjunto de dados e para a construção de narrativas visuais e comunicação de questões-chave sobre dados;
- i) Apresentar e ilustrar com exemplos as etapas do pensamento computacional (decomposição, abstração, reconhecimento de padrões, e algoritmo) e problematizar as suas potencialidades e limites relacionados ao planejamento, criatividade, raciocínio lógico e solução de problemas;
- j) Apresentar tópicos avançados sobre IA e discutir seus possíveis impactos na sociedade: tecnologias de monitoramento do cérebro, robótica, realidade aumentada, blockchain, exploração espacial, computação quântica, personalização da medicina, relações amorosas entre humanos e IA.

**v.2) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Educação Digital, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Sistematizar a BNCC Computação com explicação detalhada sobre os termos e conceitos utilizados no documento no que tange ao Ensino Médio.
- b) Relacionar a BNCC Computação com as atividades propostas no livro do estudante.

- c) Oferecer leituras de aprofundamento sobre os debates na área da Educação Digital por meio de sites, sugestões de livros e sugestões de vídeos visando a formação de professores nessa área do conhecimento.
- d) Propor interlocução das atividades propostas com as demais áreas do conhecimento ou componentes de forma interdisciplinar possibilitando o uso do material de Educação Digital por professores das mais diversas disciplinas.
- e) Indicar o desenvolvimento de atividades que possam ser realizadas tanto *online* (computação plugada) quanto *offline* (computação desplugada).
- f) Oferecer a cada unidade ou capítulo exemplos de projetos em Educação Digital a serem realizados em sala de aula para estudantes, para a escola de forma geral e para a comunidade escolar.
- g) Proporcionar, a cada unidade ou capítulo, textos explicativos que auxiliem a compreensão dos professores sobre a temática a ser trabalhada.
- h) Propor sequências didáticas que favoreçam o encadeamento das aulas de Educação Digital e sensibilizem estudantes e professores em debates contemporâneos às culturas juvenis.
- i) Fornecer elementos de debate para subsidiar professores na relação de aprendizagem (exemplos, dados, curiosidades, artigos, reportagens) no campo de Educação Digital.

## **VI) MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

**vi.1)** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Médio, a área de Matemática e suas Tecnologias busca consolidar, ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, promovendo ações que ampliem o letramento matemático iniciado nesta etapa de ensino. Na Matemática, as habilidades estão organizadas em torno das seguintes unidades temáticas: (1) Números; (2) Álgebra; (3) Geometria; (4) Grandezas e Medidas; (5) Probabilidade e Estatística. Vale destacar que os estudantes devem desenvolver também habilidades relacionadas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Nesse ponto, é crucial empregar de maneira gradual e criteriosa o método característico dessa disciplina para validar seus resultados, ou seja, o método dedutivo. É fundamental que o aluno desenvolva progressivamente a capacidade de distinguir entre os diversos processos de descoberta, invenção e validação,



especialmente compreendendo a diferença entre uma prova lógico-dedutiva e uma verificação empírica. Esta última pode envolver a visualização de desenhos, a construção de modelos materiais ou a medição de grandezas. **Sendo assim, na estruturação e elaboração de todos os volumes da obra didática da área de conhecimento de Matemática e suas Tecnologias, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, a obra deve:**

- a) Consolidar e aprofundar a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Matemática e suas Tecnologias;
- b) Possibilitar a efetiva construção dos conhecimentos e desenvolvimento das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Matemática e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas do conhecimento;
- c) Possibilitar o desenvolvimento de diferentes tipos de raciocínio lógico-matemático (indução, dedução e raciocínio por analogia) por meio de diversos problemas, atividades e vivências, especialmente para promover práticas (orais e escritas) de argumentação e inferência;
- d) Possibilitar o desenvolvimento, no âmbito da Matemática e suas Tecnologias, do pensamento crítico sobre a produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial;
- e) Abordar conceitos com encadeamento lógico, evitando por exemplo: (1) recorrer a conceitos ainda não definidos para introduzir outro conceito; (2) utilizar-se de definições circulares; (3) confundir tese com hipótese em demonstrações matemáticas, entre outros;
- f) Abordar, em profundidade, as unidades da área da matemática (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) por meio de diferentes problemas, atividades e vivências.
- g) Trabalhar, de forma sistematizada, com diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese, comunicação de ideias científicas.
- h) Apresentar conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma arrojada, criativa e em profundo diálogo com as culturas juvenis.

- i) Apresentar linguagem atrativa aos jovens, mas que mantenha a precisão conceitual.
- j) Trabalhar com análise de textos com o intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis etc.
- k) Diferentes formas de interpretar os mesmos dados, possibilitando múltiplas resoluções para o mesmo problema.
- l) A falta de dados que implica identificação de problemas irresolúveis.
- m) A possibilidade de coletar, em outras fontes além da obra didática, informações necessárias para resolução do problema.

#### **vi.2) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular**

**Matemática** Para as obras didáticas do componente curricular Matemática, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Contemplar, em cada volume, todas as unidades da matemática (Números e Álgebra, Geometria e Medida, Probabilidade e Estatística).
- b) Consolidar e aprofundar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Matemática e suas Tecnologias.
- c) Explorar habilidades sociais, apresentando a ciência e a tecnologia a favor da vida cotidiana, do trabalho e da evolução.
- d) Explorar os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundir tese com hipótese nas demonstrações matemáticas.
- e) Assegurar, em cada volume, o desenvolvimento dos diferentes tipos de raciocínio lógico-matemático (indução, dedução, abdução e raciocínio por analogia) por meio de diversos problemas, atividades e vivências, especialmente para promover práticas (orais e escritas) de argumentação e de inferência.
- f) Garantir o desenvolvimento do pensamento computacional, de forma metódica e sistemática, por meio de diferentes processos cognitivos (analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções).

- g) Explorar mais de um registro de representação, estimulando o estudante a escolher as representações mais convenientes para cada situação, convertendo-as sempre que necessário.
- h) Explicar e exemplificar, de forma compreensível e precisa, como construir algoritmos.
- i) Trabalhar, em profundidade, com todas as unidades da matemática (Números e Álgebra, Geometria e Medida, Probabilidade e Estatística) por meio de diferentes problemas, atividades e vivências.
- j) Conter, em cada capítulo do volume, 1 (um) texto fomentador de discussões ou 1 (uma) sugestão de leitura.
- k) Conter, em cada volume, sugestões de atividade coletivas, sendo pelo menos 5 (cinco) projetos.
- l) Ampliar os objetos do conhecimento da matemática, contemplando questões de vestibulares e exames nacionais.
- m) Explorar conceitos matemáticos e de sua utilidade para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, oferecendo sistematicamente subsídios compreensíveis e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada.
- n) Estar integrada com as outras áreas, especialmente com a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- o) Assegurar, em cada volume, o desenvolvimento, do ponto de vista matemático e computacional, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial.
- p) Assegurar, no conjunto dos três volumes, a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos de investigação, com especial atenção à construção de modelos.
- q) Apresentar problemas diversificados sobre os mesmos conceitos, inclusive de modo a promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada, tematizando:
- r) O tratamento de informações que implica identificação de quais dados podem ser descartados e aqueles que são relevantes para a resolução do problema.

- s) Trabalhar com limites e potencialidades do relativismo, proporcionando o debate acerca da importância da Etnomatemática.

**vi.3) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Matemática, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Contribuir para a formação do professor, oferecendo orientações para o docente exercer suas funções em sala de aula e discussões atualizadas acerca de temas relevantes para o trabalho docente, tais como currículo, aprendizagem, natureza do conhecimento matemático e de sua aplicabilidade, avaliação, políticas educacionais, dentre outros.
- b) Apresentar proposições e subsídios sistemáticos para a construção de aulas em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento, principalmente, com biólogos, físicos e químicos (Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias).
- c) Conter informações precisas sobre os problemas, atividades e vivências (com a resolução detalhada e comentada de todos eles).
- d) Explicar, ao mencionar cada habilidade, competência específica ou competência geral, de que forma está sendo contemplada na(s) parte(s) específica(s) da obra.
- e) Disponibilizar alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente, permitindo-lhe escolher diferentes formas de ensino.
- f) Apresentar referências bibliográficas atualizadas e diversificadas, sugestões de leitura e propostas de atividades individuais e em grupo.
- g) Apresentar referências bibliográficas complementares comentadas, diferentes das do Livro do Estudante, e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do respectivo campo de ensino.
- h) Disponibilizar indicações de trabalhos, sites, plataformas, cursos etc., que colaborem para o aperfeiçoamento dos professores, sejam sobre conteúdos, conceitos ou processos.
- i) Apresentar diferentes propostas de avaliação condizentes com as características da obra didática por área de conhecimento da matemática, tanto de caráter formativo quanto de preparação para exames de larga escala.
- j) Oferecer orientações efetivas do que, como, quando e para que avaliar.
- k) Explicitar a abordagem teórico-metodológica que embasa o tratamento da matemática no conjunto dos três volumes de forma integrada (destacando a

interdisciplinaridade com as competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

## VII) CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

**vii.1)** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias busca consolidar, ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. Além disso, é proposto que as práticas pedagógicas discutam o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, analisando as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Outro aspecto essencial para essa área é o Letramento e as Práticas de Investigação Científica. Assim, cabe aos componentes curriculares dessa área promoverem a compreensão e a apropriação desse modo de “se expressar” próprio das Ciências da Natureza pelos estudantes. Deve, por exemplo, garantir que os estudantes: (a) usem de forma pertinente os termos científicos que descrevem processos e conceitos; (b) identifiquem e a utilizem de forma correta as unidades de medida para diferentes grandezas; (c) se envolvam em processos de leitura, comunicação divulgação do conhecimento científico. **Sendo assim, na estruturação e elaboração de todos os volumes das obras didáticas da área de conhecimento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, as obras devem:**

- a) Incentivar a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Conforme definição estabelecida pela BNCC, essas aprendizagens se referem: (1) aos conhecimentos conceituais da área; (2) à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; (3) aos processos e práticas de investigação e (4) às linguagens das Ciências da Natureza.
- b) Apresentar uma abordagem integrada das habilidades, mediante textos e atividades de caráter interdisciplinar, para promover melhor articulação entre os diferentes componentes curriculares (Biologia, Física e Química) da área de Ciências da Natureza e com as outras áreas;
- c) Possibilitar o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural para desenvolver as competências e habilidades da área, levando em conta as especificidades dos conhecimentos historicamente construídos pela Biologia, Física e Química;

- d) Apresentar textos e atividades de forma contextualizada, considerando tanto os aspectos históricos da produção de conhecimento quanto os aspectos da vida cotidiana dos estudantes, para promover uma formação cidadã crítica e articulada com o mundo do trabalho;
- e) Apresentar os conteúdos conceituais da Biologia, Física e Química de forma contextualizada, considerando aspectos sociocultural-histórico-econômicos de produção da vida humana em detrimento de visões simplistas acerca do cotidiano estritamente voltadas à menção de exemplos ilustrativos genéricos que não podem ser considerados significativos enquanto vivência;
- f) As obras devem apresentar a Biologia, a Física e a Química como ciências construídas por seres humanos e, portanto, marcadas pelo seu caráter provisório, e enfatizar as limitações de cada modelo explicativo, por meio da exposição de suas diferentes possibilidades de aplicação;
- g) Assegurar o tratamento em profundidade de temas relativos à origem e à evolução da vida e do universo, ao fluxo da energia na natureza e às dinâmicas dos ambientes naturais, proporcionando a compreensão de elementos fundamentais para a garantia de qualidade de vida humana;
- h) Assegurar a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos e práticas de investigação.
- i) Apresentar arranjos experimentais ou experimentos didáticos realizáveis em ambientes escolares típicos, previamente testados e com periculosidade controlada, ressaltando a necessidade de alerta acerca dos cuidados específicos para cada procedimento;
- j) Trazer uma visão de experimentação afinada com uma perspectiva investigativa, mediante a qual os jovens são levados a pensar a ciência como um campo de construção de conhecimento, onde se articulam, permanentemente, teoria e observação, pensamento e linguagem. Nesse sentido, é absolutamente necessário que as obras, em todo o seu conteúdo, sejam permeadas pela apresentação contextualizada de situações-problema que fomentem a compreensão de fenômenos naturais, bem como a construção de argumentações;
- k) Utilizar vocabulários científicos como recurso que auxilie a aprendizagem das teorias e explicações físicas, biológicas e químicas, sem privilegiar a

memorização de termos técnicos e definições, não se pautando, portanto, somente por atividades focadas na mera cópia mecânica ou memorização;

- l) Apresentar textos que estimulem o aluno para que ele desenvolva habilidades de comunicação oral e de comunicação científica, propiciando leitura e produção de textos diversificados, como artigos de divulgação científica, textos jornalísticos, gráficos, tabelas, mapas, cartazes, entre outros;
- m) Apresentar atividades (exercícios e problemas, por exemplo) com o intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis etc.
- n) Ao apresentar problemas, os mesmos devem ser apresentados mediante enunciados acompanhados da contextualização da situação-problema específica e devem ser abertos o suficiente para estimular/permitir estimativas e considerações por parte do professor e do aluno;
- o) Propor discussões sobre as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, promovendo a formação de um cidadão capaz de apreciar o desenvolvimento científico-tecnológico e de posicionar-se criticamente diante das contribuições e dos impactos da ciência e da tecnologia sobre a vida social e individual;
- p) Introduzir assuntos ou tópicos conceituais levando em consideração: (a) as concepções alternativas que alunos típicos de educação básica costumam manifestar e que já estão sistematizadas na literatura nacional e estrangeira da área de pesquisa em ensino de Biologia, Física e Química; (b) as diversas experiências socioculturais que as juventudes vivenciam.
- q) Evidenciar que existem formas de conhecimento associadas à Filosofia, Artes, Religião, Conhecimentos Tradicionais, senso comum, além da própria Ciência, descrevendo suas especificidades e diferenças e considerando o contexto de produção e aplicação de cada uma das formas de conhecimento.
- r) Favorecer a argumentação sobre as diferentes formas de se conceber as Ciências da Natureza nos diferentes períodos históricos em que foram propostos;
- s) Evidenciar a articulação entre ciência, tecnologia e mercado, de modo a propor o desenvolvimento de um posicionamento crítico sobre a relação entre saber e poder em nossa sociedade;

- t) Reconhecer que a Ciência não é neutra e tem influências políticas, históricas e sociais, por meio da análise crítica e fundamentada de situações controversas presentes na construção dos conhecimentos científicos.
- u) Propiciar o desenvolvimento da capacidade de argumentação e da autonomia de ação e de pensamento, por meio da apropriação do conhecimento científico – especificamente, o biológico - favorecendo a análise crítica, criativa e propositiva por parte dos estudantes;
- v) Oferecer condições para que o estudante analise e critique, com base no conhecimento científico adquirido, a produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica por meio de mídias sociais para o pronto reconhecimento de fake news científicas;
- w) Fazer uso de diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese, comunicação de ideias científicas, dentre outros, contribuindo para a participação em debates sobre temas contemporâneos que envolvam conhecimentos biológicos articulados a outros distintos campos de saberes visando a formação de posturas e valores que possibilitem interferências nos espaços socioculturais;
- x) Propor a análise de projetos de saneamento básico em nível local, regional e nacional para construir propostas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população.
- y) Apresentar diferentes explicações científicas construídas por diferentes culturas e em diferentes contextos históricos a fim de compará-las às teorias científicas atualmente aceitas;
- z) Evidenciar as contribuições do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como da importância do trabalho coletivo para validar a Ciência enquanto processo contínuo de construção de saberes influenciada pelas dimensões histórica, social, política e cultural.
- aa) Propor discussões sobre a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, promovendo a formação de um cidadão capaz de apreciar e de posicionar-se criticamente diante das contribuições e dos impactos da ciência e da tecnologia sobre a vida social, cultural e econômica;
- bb) Apresentar exercícios e problemas de modo claro, de acordo com a função de cada tipo de questão e atividade. Os problemas devem ser apresentados mediante enunciados acompanhados da contextualização de uma situação-problema



- específica e devem conter questões abertas para estimular/permitir estimativas e considerações por parte do professor e do estudante;
- cc) Apresentar no mínimo 3 arranjos experimentais e/ou experimentos didáticos realizáveis em ambientes escolares típicos, previamente testados e com periculosidade controlada;
  - dd) Apresentar uma visão da experimentação que permita aos estudantes elaborarem hipótese, questionamento e propor soluções baseadas na articulação entre teoria, observação, pensamento e linguagem, bem como trazendo atividades experimentais que sejam permeadas pela apresentação contextualizada de situações-problemas e possibilitando que os jovens compreendam os fenômenos naturais através dos conhecimentos da física;
  - ee) Estimular o estudante a desenvolver habilidades de comunicação oral através de atividades de leitura e produção de textos científicos como artigos, relatórios, gráficos, tabelas, textos de divulgação científica, textos jornalísticos, entre outros;
  - ff) Utilizar analogias e metáforas, quando necessário, de forma cuidadosa e adequada, garantindo a explicitação de suas semelhanças e diferenças em relação aos fenômenos e conceitos apresentados, bem como de seus limites e validades;
  - gg) Apresentar gêneros de ficção científica e/ou literários de forma contextualizada, tratando de forma clara possíveis limitações dessas abordagens de modo que o estudante tenha condição de diferenciar o que é aceito pela ciência contemporânea e o que é obra ficcional;
  - hh) Apresentar os conteúdos conceituais sempre acompanhados de seus contextos sociocultural-históricos-econômicos de produção e desenvolvimento, em relação a contextos cotidianos em que suas utilizações se façam pertinentes, bem como no enfrentamento da disseminação de fake news, do negacionismo e dos movimentos anti-ciência;
  - ii) Apresentar no mínimo 1 (uma) atividade por capítulo/unidade que trabalhe aspectos históricos, sociais, filosóficos e/ou culturais acerca do papel da física na evolução do conhecimento científico, tecnológico e da humanidade;
  - jj) Oferecer no mínimo 3 (três) produções textuais no volume que apresenta a diversidade dos povos originários e quilombolas para as áreas da física e/ou ciências da natureza;

- kk) Apresentar conteúdos de maneira contextualizada, com a utilização de questões-problema, experimentos, estudos de campo, visitas, dentre outras atividades diversificadas;
- ll) Conter informações e orientações claras e detalhadas sobre os exercícios, atividades, experimentos e outras vivências propostas, bem como de que maneira estas atividades se relacionam com o conteúdo proposto;
- mm) Apresentar no mínimo 1 (uma) atividade experimental por capítulo/unidade;
- nn) Apresentar no mínimo 2 (dois) textos por capítulo/unidade com conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos) de forma criativa e em diálogo com as culturas juvenis como *fake news*, uberização, igualdade de gênero e necropolítica;
- oo) Apresentar no mínimo menos 8 (oito) sugestões de leitura complementar em diálogo com o tema científico e/ou conteúdo abordado no volume.
- pp) Valorizar a aprendizagem focada na aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, ambiente, saúde, entre outras.
- qq) Apresentar os conhecimentos científicos como construções socialmente produzidas, com seus impasses e contradições, influenciando e sendo influenciadas por condições políticas, econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais de cada local, época e cultura.
- rr) Apresentar atividades que estimulam os estudantes a avaliarem o impacto de tecnologias contemporâneas (como as de informação e comunicação, geoprocessamento, geolocalização, processamento de dados, impressão, entre outras) em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais e no uso, reuso e reciclagem de recursos naturais.
- ss) Apresentar, em suas atividades, uma visão de experimentação que se alinha com uma perspectiva investigativa, que contribua para que os jovens pensem a ciência como campo de construção de conhecimento permeado por teoria e observação, pensamento e linguagem. Nesse sentido, é plenamente necessário que a obra – em seu conteúdo – favoreça a apresentação de situações-problema que fomentem a compreensão dos fenômenos, bem como a construção de argumentações.

- tt) Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das ciências da natureza, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial;
- uu) Trabalhar de distintas maneiras e em constante diálogo com os temas contemporâneos, com todas as habilidades da área de ciências da natureza por meio de diferentes atividades, exercícios e vivências;
- vv) Trabalhar com análise de textos com o intuito explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis etc.;
- ww) Apresentar problemas diversificados sobre os mesmos conceitos, inclusive de modo a promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada, tematizando; habilidades da área de ciências da natureza por meio de diferentes atividades, exercícios e vivências.
- xx) Tratar as informações de modo a implicar na identificação de quais dados podem ser descartados e aqueles que são relevantes para a resolução do problema;
- yy) Propiciar diferentes formas de interpretar os mesmos dados, possibilitando múltiplas resoluções para o mesmo problema;
- zz) Explorar os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundir tese com hipótese na explicação dos processos químicos;
- aaa) Trabalhar, de forma sistematizada, com diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese, comunicação de ideias científicas; conferindo especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência;
- bbb) Garantir o desenvolvimento do pensamento computacional, de forma metódica e sistemática, por meio de diferentes processos cognitivos (analisar, compreender, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções).
- ccc) Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das ciências da natureza, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos

de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial.

- ddd) Abordar a contextualização e problematização da ciência e da tecnologia e suas implicações na sociedade de modo a promover discussão com outras áreas do conhecimento;
- eee) Incentivar os alunos a desenvolverem habilidades de argumentação, fornecendo oportunidades para analisar e interpretar dados experimentais, formular hipóteses, fazer inferências e construir argumentos fundamentados com base nas evidências apresentadas, contribuindo assim para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão informada; e relacionados com os objetos de conhecimento da BNCC.

#### **vii.2) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Biologia -**

Para as obras didáticas do componente curricular Biologia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Apresentar e discutir o fenômeno vida em sua diversidade de manifestações, interações e transformações com e nos ambientes naturais e socioculturais;
- b) Apresentar a organização dos conhecimentos biológicos em torno de conceitos e temas estruturadores, como por exemplo: Origem e evolução da vida; Identidade dos seres vivos e Diversidade biológica; Transmissão da vida, ética e manipulação genética; Interação entre os seres vivos e desses com o ambiente; Qualidade de vida das populações humanas, dentre outros;
- c) Auxiliar a construção e o reconhecimento do conceito de biodiversidade como fundamental para o entendimento e defesa do fenômeno da vida;
- d) Incentivar atividades focadas no debate de temas contemporâneos que envolvam conhecimentos biológicos articulados com campos de saberes de outras áreas do conhecimento, visando contribuir para a formação de posturas e valores éticos a serem tomados nos ambientes socioculturais;
- e) Possibilitar o reconhecimento das formas pelas quais a Biologia está integrada às diferentes sociedades, fazendo parte de suas culturas, seja influenciando a visão de mundo, seja participando da constituição de modos de existência humanas;

- f) Propiciar a relação dos conceitos da Biologia com os de outras ciências, para entender processos como os referentes à origem e à evolução da vida e do universo, o fluxo da energia nos sistemas biológicos, a dinâmica para sustentabilidade dos ambientes naturais e a própria produção do conhecimento biológico;
- g) Contribuir para a percepção de que os conhecimentos biológicos podem servir de base para reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero etc., que se fundem, inclusive, em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- h) Divulgar conhecimentos biológicos para o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos no contexto de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, quilombolas, descendentes de europeus, de asiáticos – e de relações de gênero e sexualidade para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.
- i) Reconhecer, sistematizar e problematizar as formas de conhecimento humano, com destaque e aprofundamento do conhecimento científico e biológico, sua natureza e seus métodos, diferenciando a etnociência da pseudociência e favorecendo a argumentação e o combate à desinformação e às fake news;
- j) Orientar a construção de uma compreensão dos conhecimentos das Ciências Biológicas e suas teorias a partir de modelos explicativos elaborados em contextos sócio-históricos, políticos e econômicos específicos;
- k) Valorizar a abordagem dos conteúdos científicos de maneira contextualizada e complexa, relacionando a produção dos conhecimentos biológicos com outros campos científicos, para o entendimento de temas relativos à origem e à evolução da vida e do universo, ao fluxo da energia nos sistemas biológicos e às dinâmicas dos ambientes naturais;
- l) Favorecer a compreensão de que os conhecimentos biológicos contribuem para o reconhecimento, o debate e o posicionamento crítico sobre os direitos humanos de respeito à pluralidade e à diversidade de corpos, culturas, etnias, gêneros, classes sociais, crenças religiosas, sexualidades e/ou qualquer outra diferença;

- m) Discutir, em uma perspectiva decolonial, o conceito biológico de raças humanas, relacionando o racismo e a exploração sistemática dos africanos e afrodescendentes a questões bioéticas (uso como cobaias etc.), por exemplo, e valorizando a contribuição cultural e social dos povos africanos para a nossa sociedade e para a ciência;
- n) Diferenciar os conceitos de sexo biológico, sexualidade e identidade sexual, abordando aspectos biológicos, mas também da construção do corpo enquanto artefato social e cultural, valorizando as diversas expressões das sexualidades;
- o) Problematizar a heteronormatividade como única regra aceitável para as relações entre as pessoas, avaliando e confrontando as possibilidades de construção e vivência das diversas sexualidades e relações;
- p) Abordar o assédio, a violência e a discriminação a que estão submetidos as mulheres, os povos ancestrais, a comunidade LGBTQIAPN+ dentre outros, utilizando estudo de casos veiculados na mídia em diferentes locais e culturas.
- q) Utilizar abordagens que não sejam de cunho finalista (sem considerar a dinamicidade da ciência) e nem antropocêntricas (colocando o ser humano no centro das explicações e/ou em posição de superioridade nas relações ecológicas, por exemplo) na apresentação dos conhecimentos da Biologia;
- r) Proporcionar a compreensão de elementos fundamentais à garantia da qualidade de vida humana, a partir do entendimento da noção de biodiversidade, e, conseqüentemente, do uso de seus produtos, apontando contradições, problemas e soluções respaldadas ética e cientificamente;
- s) Analisar as questões ambientais a partir das diversas dimensões que a compõem – política, histórica, econômica, social, biológica e cultural - com base em pesquisa bibliográfica e ensino por investigação, traçando argumentos e detectando como o ambiente está intrinsecamente relacionado à vida do planeta;
- t) Reconhecer os modos que as populações tradicionais estabelecem relações com a gestão da biodiversidade, enfatizando a questão quilombola e indígena na produção de saberes e analisando a influência destes povos na sociedade local, nacional e global;
- u) Reconhecer a influência das modas no consumo individual e no consumo em massa, posicionando-se sobre os efeitos destes comportamentos nos sentimentos individuais de pertencimento e de desigualdade social;

- v) Apresentar os conhecimentos da Biologia como parte da cultura, utilizando as formas específicas de expressão da linguagem científica e tecnológica, bem como suas manifestações nas mídias, na literatura e na expressão artística.

**vii.3) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Biologia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Reconhecer o papel mediador do(a) professor(a) na condução das atividades didáticas que orientam para a compreensão da dinâmica e complexidade dos processos de produção dos conhecimentos no campo científico das Ciências Biológicas;
- b) Apresentar para o(a) professor(a), em suas orientações pedagógicas, o componente curricular Biologia no contexto da área das Ciências da Natureza, ressaltando as suas especificidades nos processos de produção dos conhecimentos em relação a outros componentes curriculares do Ensino Médio;
- c) Oferecer ao(à) professor(a) possibilidades de refletir sobre diferentes propostas pedagógicas no ensino de Biologia e suas implicações para os processos de ensino;
- d) Oferecer ao(à) professor(a) indicações de leituras diversificadas sobre educação em ciência, especificamente sobre o ensino de Biologia, bem como sugestões de atividades pedagógicas complementares e interdisciplinares;
- e) Disponibilizar propostas teórico-metodológicas para que o(a) professor(a) de Biologia possa desenvolver atividades de ensino que valorizem a compreensão de que os conhecimentos biológicos contribuem para o reconhecimento, o debate e o posicionamento crítico sobre os direitos humanos de respeito à pluralidade e à diversidade de corpos, culturas, etnias, gêneros, classes sociais, crenças religiosas, sexualidades e/ou qualquer outra diferença;
- f) Oferecer bibliografia que possibilite ao(à) professor(a) de Biologia uma leitura crítica do conhecimento biológico e o reconhecimento dos modos como esse conhecimento, em alguns momentos da história da humanidade, favoreceu processos de exclusão e discriminação racial, de gênero, de sexualidade e outros, e de como pode favorecer processos educativos emancipatórios (não excludentes);

- g) Apresentar o(s) objetivo(s) a ser(em) desenvolvido(s) em cada capítulo/unidade curricular;
- h) Identificar todas as competências gerais, competências específicas, habilidades e Temas Contemporâneos Transversais que serão trabalhadas em cada capítulo/unidade curricular;
- i) Apresentar texto introdutório que explique como, a partir da perspectiva da(s) abordagem(ns) teóricometodológica(s) utilizadas pelo material, se articulam o(s) objetivo(s) e as principais competências e habilidades que serão trabalhadas.
- j) Apresentar informações claras e detalhadas sobre os exercícios, atividades, experimentos e outras vivências propostas, bem como oferece ao(à) professor(a) alternativas para a substituição de materiais, adaptação de atividades práticas para diferentes contextos (laboratório, sala de aula, área externa, etc), flexibilização de atividades de pesquisa com a utilização de diferentes fontes (digitais ou não), contemplando, assim, as diversas realidades socioeconômicas das escolas brasileiras;
- k) Apresentar e contextualizar diferentes propostas de avaliação para cada capítulo/unidade curricular, condizentes com as características do material didático, bem como com as diversas realidades e possibilidades de salas de aula brasileiras;
- l) Apresentar sugestões de organização dos conteúdos em cronogramas (bimestral, trimestral e/ou semestral), bem como orientar o(a) professor(a) sobre como ele pode construir seu próprio cronograma, de acordo com sua realidade;
- m) Apresentar ideias e subsídios teórico-metodológicos para a construção de aulas e/ou atividades em conjunto com professores de outras áreas de conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade;
- n) Oferecer ao(a) professor(a) uma lista de referências bibliográficas complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços, nacionais e internacionais, do campo do ensino das ciências da natureza;
- o) Apresentar atividades, experimentos, práticas e outras vivências complementares para auxiliar o(a) professor(a) em seu planejamento;



**vii.4) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Física - Para as obras didáticas do componente curricular Física, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Utilizar abordagens do processo de construção das teorias físicas, sinalizando modelos de evolução dessas teorias que estejam em consonância com vertentes epistemológicas contemporâneas;
- b) Utilizar analogias e metáforas de forma cuidadosa e adequada, garantindo a explicitação de suas semelhanças e diferenças em relação aos fenômenos/conceitos estudados, bem como de seus limites de validade;
- c) Evitar utilizar somente situações idealizadas, fazendo referências explícitas sobre as condições das situações trabalhadas, quando essas se fizerem necessárias; evitar, também, apresentar situações de realização impossível ou improvável, sinalizando claramente quando se utiliza de referências do gênero ficção científica;
- d) Evitar apresentar fórmulas matemáticas como resultados prontos e acabados, sem trazer deduções explícitas, quando forem pertinentes e cabíveis, ainda que na forma de itens complementares ou suplementares ao texto principal;
- e) Apresentar expressões matemática de leis, sempre acompanhadas de seus enunciados próprios e em forma adequada, bem como da especificação de suas condições de produção ou criação;
- f) Evitar apresentar enunciados de leis, caracterização de teorias ou modelos explicativos, desacompanhados de suas condições de utilização, bem como de seus limites de validade;
- g) Tratar, sempre de forma articulada, tópicos conceituais que são claramente inter-relacionados na estrutura conceitual da ciência Física e introduzir/apresentar cada tópico ou assunto mediante a necessária problematização;
- h) Tratar de forma adequada e pertinente, considerando os diversos estudos presentes na literatura atual da área, tópicos usualmente classificados como de Física Moderna e Contemporânea e que sejam considerados importantes ou mesmo imprescindíveis para o exercício da cidadania ativa, crítica e transformadora, bem como para a inserção ativa, crítica e transformadora no mundo do trabalho.
- i) Utilizar de vocabulário científico como recurso que auxilie a aprendizagem das teorias e explicações físicas, sem privilegiar a memorização de termos técnicos

e definições, não se pautando, portanto, somente por questões de cópia mecânica ou memorização;

- j) Introduzir assunto ou tópico conceitual, levando em consideração as concepções alternativas que estudantes típicos de educação básica costumam manifestar e que já estão sistematizadas na literatura nacional e internacional da área de pesquisa em ensino de Física, bem como as suas experiências socioculturais;
- k) Utilizar abordagens do processo de construção das teorias física, sinalizando modelos de evolução dessas teorias que estejam em consonância com vertentes epistemológicas contemporâneas como os modelos para a constituição da matéria em nível atômico e subatômico;
- l) Utilizar ilustrações de forma adequada, tendo em vista sua real necessidade para explicação e/ou ilustração do conteúdo da física abordado, bem como apresenta sua referência explícita e complementar ao texto verbal;
- m) Apresentar fórmulas matemáticas de maneira contextualizada e com deduções explícitas, quando forem pertinentes e cabíveis;
- n) Apresentar expressões matemática de leis, sempre acompanhadas de seus enunciados próprios, bem como da especificação de suas condições de produção ou criação;
- o) Evitar apresentar enunciados de leis, caracterização de teorias ou modelos explicativos, desacompanhados de suas condições de utilização, bem como de seus limites de validade;
- p) Tratar tópicos conceituais que são claramente inter-relacionados na estrutura conceitual da física e introduz/apresenta cada tópico ou assunto mediante a necessária problematização;
- q) Tratar de forma adequada e pertinente tópicos usualmente classificados como de Física Moderna e Contemporânea, bem como abordar os conhecimentos sobre dualidade onda-partícula; física de partículas elementares, modelos atômicos quânticos, radiações na física nuclear, nanotecnologia, relatividade geral e restrita, astrofísica e cosmologia;
- r) Tratar de forma adequada e pertinente a questão climática e ambiental, apresentando os conceitos da física como equilíbrio térmico articulados com os fenômenos do aquecimento global e seus impactos para a vida humana, animal e vegetal, bem como trabalha previsões científicas de médio e longo prazo;

- s) Apresentar os diferentes modelos cosmológicos conferindo especial ênfase a cultura dos povos tradicionais da América Latina, bem como proporcionando o debate acerca da importância da etnociência;

**vii.5) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Física, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Apresentar, em seu texto introdutório, a componente curricular Física no contexto da área curricular das Ciências da Natureza, ressaltando as relações e aproximações com noções, conceitos e temáticas abordadas em outros componentes curriculares do ensino médio;
- b) Apresentar abordagem teórico-metodológica que compreenda o papel mediador do professor no processo de ensino-aprendizagem, bem como a especificidade na condução das atividades didáticas, procurando, assim, superar visões de ciências empiristas e indutivistas;
- c) Oferecer considerações pertinentes e atualizadas, baseada em pesquisas acadêmico-científicas das áreas de Ensino de Física e Ciências da Natureza para que o(a) professor(a) de Física possa desenvolver atividades de ensino que valorizem a compreensão dos conhecimentos científicos enquanto saberes que valorizam o debate e o posicionamento crítico sobre os direitos humanos e de respeito à pluralidade e à diversidade de corpos, culturas, etnias, gêneros, classes sociais, crenças religiosas, sexualidades e/ou qualquer outra expressão da desigualdade;
- d) Apresentar em sua abordagem didático-pedagógica os princípios subjacentes à proposta teórico-metodológica da obra, tendo em vista:
- e) Papéis do estudante e do professor no processo de ensino-aprendizagem e de avaliação;
- f) Forma como o livro se organiza, bem como os tipos de atividades organizadas e propostas;
- g) O papel pedagógico da avaliação de desempenho dos estudantes;
- h) Informações complementares necessárias para devidos aprofundamentos e melhor compreensão da fundamentação teórico-metodológica e dos conteúdos conceituais que orientaram a produção da obra didática;
- i) Articulação dos objetivos e as principais competências e habilidades que serão tratadas nos capítulos e/ou unidades.

- j) Trazer considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas das áreas de Ensino de Física, Ciências da Natureza e Educação acompanhadas de seus vínculos e compromissadas explicitamente com teorias de ensino-aprendizagem específicas;
- k) Estimular o professor a continuar investindo em sua própria aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos de e sobre física, bem como sobre as múltiplas formas de desenvolver as suas atividades de ensino;
- l) Apresentar e contextualizar diferentes propostas de avaliação para cada capítulo e/ou unidade curricular, condizentes com as características do material didático, bem como com as diversas realidades e possibilidades de salas de aula brasileiras;
- m) Apresentar sugestões de organização dos conteúdos em cronogramas (bimestral, trimestral e semestral), bem como orienta o(a) professor(a) sobre como ele pode construir seu próprio cronograma, de acordo com a sua realidade escolar;
- n) Propor no mínimo 3 (três) atividades extras variadas por capítulo/unidade, que contemplem o aprofundamento de conhecimento da Física nos assuntos tratados para além daquelas indicadas no livro do estudante;
- o) Apresentar diversidade de conteúdos multimodais (textos verbais e imagéticos), bem como explícita suas diferentes formas de abordagem em sala de aula, contudo, respeitando a criatividade e autonomia dos professores ;
- p) Apresentar sugestões de implementação das atividades apresentadas no livro do estudante, sobretudo naquelas que envolvam a utilização de experimentos didático-científicos;
- q) Oferecer alternativas na escolha dos materiais para os experimentos, todavia respeitando a autonomia do professor;
- r) Oferecer sugestões de respostas para as atividades propostas no livro do estudante, sem, no entanto, restringi-las a uma única possibilidade, procurando, sempre que cabível, discutir diferentes estratégias de solução e possibilidades de desenvolvimento das atividades e respostas pertinentes;
- s) Trazer propostas claras para a construção de aulas em colaboração com professores de outras áreas do conhecimento como filosofia, geografia, história, sociologia, dentre outras;

- t) Apresentar proposta de avaliação condizente com as características da obra didática, de caráter formativo e/ou de preparação para exames de larga escala;
- u) Apresentar referências bibliográficas atualizadas e de qualidade, priorizando quando possível artigos acadêmicos e/ou materiais provenientes de fontes confiáveis como aqueles produzidos por pesquisadores e especialistas em suas áreas de atuação, que orientem o professor em relação a leituras complementares, tanto sobre os temas que deve abordar em suas aulas, quanto sobre questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem e as metodologias de ensino de física.

#### **vii.6) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Química -**

Para as obras didáticas do componente curricular Química, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Promover articulação efetiva entre os três níveis de conhecimento característicos da química: o empírico, o teórico e o representacional;
- b) Não empregar discursos maniqueístas a respeito da Química, calcados em crenças de que essa ciência é permanentemente responsável pelas catástrofes ambientais, fenômenos de poluição, bem como pela artificialidade de produtos, principalmente aqueles relacionados com alimentação e remédios;
- c) Incluir discussões sobre impactos ambientais causados em função da forma de produção socioeconômica atual, expondo as contribuições da Química para a produção de substâncias mais sustentáveis;
- d) Levar em conta os princípios da identidade e do processo, sendo que o primeiro é expresso no conceito de substância como unidade-base que define a matéria e o segundo se relaciona diretamente com o conceito de reação ou transformação química, que rege toda a estrutura conceitual da química, desdobrada em diferentes subáreas.
- e) Abordar noções e conceitos sobre propriedades das substâncias e dos materiais, sua caracterização, aspectos energéticos e dinâmicos bem como os modelos de constituição da matéria a eles relacionados;
- f) Valorizar a constituição do conhecimento químico a partir de uma linguagem marcada por representações e símbolos especificamente significativos para essa ciência e que necessitam ser mediados na relação pedagógica;

- g) Valorizar, em suas atividades, a necessidade de leitura e compreensão de representações nas suas diferentes formas, equações químicas, gráficos, esquemas e figuras a partir do conteúdo apresentado;
- h) Não apresentar atividades didáticas que enfatizam exclusivamente aprendizagens mecânicas, tais como a mera memorização de fórmulas químicas, regras de nomenclatura, dentre outros conteúdos relacionados à Química, ou que são propostas de forma descontextualizada;
- i) Apresentar a Química como ciência de natureza humana marcada pelo seu caráter provisório, enfatizando as limitações de cada modelo explicativo, por meio da exposição de suas diferentes possibilidades de aplicação;
- j) Abordar a dimensão ambiental dos problemas contemporâneos, levando em conta não somente situações e conceitos que envolvem as transformações da matéria e os artefatos tecnológicos em si, mas também os processos humanos subjacentes aos modos de produção do mundo do trabalho;
- k) Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias;
- l) Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas ao componente curricular de química, de forma integrada com as outras áreas, especialmente, com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- m) Apresentar atividades que valorizem os processos e práticas de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área.
- n) Valorizar em suas atividades a necessidade de leitura e compreensão de representações nas suas diferentes formas, equações químicas, gráficos, esquemas, mapas conceituais e figuras a partir do conteúdo apresentado;
- o) Conter atividades experimentais que devem ser realizadas de modo a produzir resíduos de fácil descarte, ou seja, sem a necessidade de tratamento específico;

- p) Apresentar o conhecimento químico de forma contextualizada, considerando dimensões sociais, econômicas e culturais da vida humana em detrimento de visões simplistas acerca do cotidiano estritamente voltadas à menção de exemplos ilustrativos genéricos que não podem ser considerados significativos enquanto vivência;
- q) Explorar conceitos de química para resolver problemas na vida cotidiana do estudante, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada.
- r) Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação referente aos processos químicos, incluindo modelos matemáticos e computacionais;
- s) Explorar conceitos de química para resolver problemas na vida cotidiana do estudante oferecendo, sistematicamente, subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada.
- t) Tratar os conteúdos/objeto de conhecimento articulando-se com outras disciplinas escolares, tanto na área das Ciências da Natureza quanto com outras áreas, marcando uma perspectiva interdisciplinar na proposição de temas, de questões de estudo e de atividades;
- u) Abordar noções e conceitos sobre propriedades das substâncias e dos materiais, sua caracterização, aspectos energéticos e dinâmicos bem como os modelos de constituição da matéria a eles relacionados;
- v) Valorizar a constituição do conhecimento químico a partir de uma linguagem marcada por representações e símbolos da química e que necessitam ser mediados na relação pedagógica;
- w) Contextualizar os conceitos químicos básicos dentro do contexto mais amplo da ciência, destacando como esses conceitos foram desenvolvidos ao longo do tempo por meio da investigação científica e como são fundamentais para entendermos o mundo que nos cerca;
- x) Explorar as aplicações práticas dos conceitos químicos na tecnologia, demonstrando como o conhecimento químico é utilizado no desenvolvimento de novos materiais, processos industriais, produtos farmacêuticos, entre outros, e como essas tecnologias impactam a sociedade;
- y) Abordar as implicações sociais e ambientais do uso da química, discutindo questões como segurança química, poluição, saúde pública e sustentabilidade, e

promovendo uma reflexão crítica sobre o papel da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea;

**vii.7) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Química, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Apresentar o componente curricular de Química, em suas orientações pedagógicas para o professor, no contexto da área das Ciências da Natureza, ressaltando as relações e congruências com noções, conceitos e situações também abordadas em outras disciplinas escolares do ensino médio;
- b) Apresentar uma proposta pedagógica que compreenda o papel mediador do professor de Química, assumindo sua especificidade e a condução das atividades didáticas numa perspectiva de rompimento com visões de ciência meramente empiristas e indutivistas;
- c) Oferecer ao professor diferentes possibilidades de leitura de literatura de ensino de Química, com problematizações a respeito do processo ensino e aprendizagem, bem como sugestões de atividades pedagógicas complementares;
- d) Explicitar, em relação à experimentação, alerta bem claro sobre a periculosidade dos procedimentos propostos, bem como oferecer alternativas na escolha dos materiais para os experimentos. É necessário, também, que haja proposta de atividades experimentais complementares;
- e) Oferecer sugestão de descarte dos resíduos gerados em atividades experimentais;
- f) Apresentar orientações pedagógicas que promovam discussões acerca do mundo do trabalho e processos produtivos, de forma que os professores devem integrem os conhecimentos de química com as relações sociais no mundo do trabalho, destacando os processos de produção ligados à indústria química e os desafios ambientais relacionados à geração, descarte e tratamento de resíduos;
- g) Orientar por meio de referências, textos, notas a respeito da importância da interdisciplinaridade e o conhecimento de química, de forma a possibilitar discussões da natureza e das atividades humanas;
- h) Apresentar resolução dos exercícios de forma completa, clara e com discussão conceitual de forma a auxiliar o trabalho do professor;



- i) Apresentar sugestões de discussão de gráficos, figuras e imagens de forma a impulsionar o potencial didático e estimular o docente ao ensino dos conceitos científicos;
- j) Apresentar pelo menos uma sugestão de avaliação ao final de cada capítulo e diferentes sugestões avaliativas ao longo da obra;
- k) Oferecer sugestões de respostas para as atividades propostas no livro do aluno, sem, no entanto, restringi-las a uma única possibilidade, procurando, sempre que cabível, discutir diferentes estratégias de solução e possibilidades de desenvolvimento das atividades e respostas pertinentes;
- l) Apresentar referências bibliográficas atualizadas e de qualidade, que orientem o professor em relação leituras complementares, tanto sobre os temas que deve abordar em suas aulas, quanto sobre questões relativas ao processo de aprendizagem e às metodologias de ensino;
- m) Apresentar informações complementares necessárias para melhor compreensão da fundamentação teórico- conceitual e prático-metodológica que orientou a produção da obra didática;
- n) Apresenta orientações em destaque que incentivem os professores realizarem a contextualização social, histórica e cultural da ciência e da Tecnologia;
- o) Apresentar uma matriz de objetivos de conhecimento que indiquem em quais unidades, capítulos e páginas serão abordados as competências gerais, competências específicas e habilidades;
- p) Apresentar a sua fundamentação teórica com clareza, de modo que fiquem explícitos os princípios subjacentes à proposta didático-pedagógica da obra, tendo em vista: a) papéis do aluno e do professor no processo de ensino/aprendizagem/avaliação; b) tipos de atividades organizadas e propostas; c) papel da avaliação de desempenho dos estudantes; d) forma como o livro se organiza;
- q) Trazer considerações pertinentes e atualizadas sobre as possibilidades de abordagens didático pedagógicas, baseadas em pesquisas acadêmico-científicas e acompanhadas de seus vínculos e compromissadas explicitamente com teorias de ensino e de aprendizagem específicas;
- r) Estimular o professor a continuar investindo em sua própria aprendizagem, ampliando os seus conhecimentos de e sobre Química, bem como sobre as múltiplas formas de desenvolver as suas atividades de ensino;

- s) Apresentar orientações para o desenvolvimento do protagonismo do estudante a partir das atividades propostas no material do estudante de forma buscar reflexões a respeito da importância do conhecimento químico para o desenvolvimento de atividades.
- t) Orientações a respeito dos processos e práticas de investigação, que podem ser exploradas a partir da história da química, permeada pelos conceitos químicos apresentados nos objetos de conhecimento;
- u) Apresentar informações claras e detalhadas sobre os exercícios, atividades, experimentos e outras vivências propostas, bem como oferece ao(à) professor(a) alternativas para a substituição de materiais, adaptação de atividades práticas para diferentes contextos (laboratório, sala de aula, área externa, etc.), flexibilização de atividades de pesquisa com a utilização de diferentes fontes (digitais ou não), contemplando, assim, as diversas realidades socioeconômicas das escolas brasileiras;

## VIII) CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

**viii.1)** De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrada pelos componentes Filosofia, Geografia, História e Sociologia, busca ampliar e aprofundar as aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental. O objetivo é proporcionar uma formação ética com base nas ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha. Nessa etapa de ensino, os estudantes já conseguem explorar conhecimentos e conceitos e desenvolver habilidades próprios dos componentes de um modo mais complexo. Entre eles, destacam-se os conceitos de temporalidade, espacialidade, ambiente, diversidade de raça, religião, tradições e étnicas, modos de organização social e relações de produção, trabalho e poder, entre outros. A área está organizada de modo que são tematizadas e problematizadas algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes. Assim, as habilidades estão relacionadas aos seguintes conjuntos de categorias: (1) Tempo e Espaço; (2) Territórios e Fronteiras; (3) Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; (4) Política e Trabalho. **Sendo assim, na estruturação e elaboração de todos os volumes das obras didáticas da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além do cumprimento dos critérios avaliativos comuns, as obras devem:**

- a) Incentivar a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental relacionados à Área de Ciências Sociais e Humana;
- b) Apresentar uma abordagem integrada dos objetos de conhecimento, mediante textos e atividades de caráter interdisciplinar, para promover melhor articulação entre os diferentes componentes curriculares (Filosofia, Geografia, História, Sociologia) e com outras Áreas do Conhecimento, em especial a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- c) Apresentar devida contextualização e problematização da Ciência e da Tecnologia como produções humanas. Para isso, deve-se utilizar de conceitos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e geográficos;
- d) Possibilitar o contato com diferentes linguagens e formas de expressão cultural para desenvolver as competências e habilidades da área, levando em conta as especificidades dos conhecimentos historicamente construídos pela Filosofia, Geografia, História, Sociologia;
- e) Assegurar o desenvolvimento, do ponto das ciências humanas e sociais aplicadas, da análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial;
- f) Assegurar a valorização da prática científica (e da tomada de decisão cientificamente informada), com foco no desenvolvimento de processos de investigação próprios das Ciências Sociais e Humanas;
- g) Explorar conceitos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) para resolver situações problemas devidamente contextualizadas, oferecendo sistematicamente subsídios claros e precisos para a tomada de decisão cientificamente informada;
- h) Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação referente aos processos geográficos, históricos e socioculturais, incluindo modelos matemáticos e computacionais;
- i) Explorar os conceitos com encadeamento lógico, sem recorrer, por exemplo, a definições circulares ou confundir tese com hipótese na explicação dos processos geográficos, históricos e socioculturais;

- j) Apresentar, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas e de produção textual em diferentes gêneros discursivos. Assim, a obra deve estar isenta de exercícios de interpretação circunscritos apenas à localização de informações;
- k) Discutir, em profundidade, as principais categorias da área de ciências humanas e sociais aplicadas (por exemplo, tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade; cultura e ética; política e trabalho) por meio de diferentes situações-problema, atividades didáticas e vivências;
- l) Explicitar, ao longo dos volumes, que as sociedades (e, portanto, as instituições sociais, políticas e econômicas) se criam e se recriam pelas ações de diferentes sujeitos e grupos sociais, sendo produzidas e transformadas com a intervenção de diversos fatores;
- m) Utilizar, de forma sistematizada, atividades didáticas que promovam o desenvolvimento dos mais diversos processos cognitivos, tais como: observação, visualização, compreensão, organização, análise, síntese e comunicação de ideias científicas. Além disso, as atividades devem conferir especial ênfase à argumentação e aos processos de inferência;
- n) Utilizar atividades didáticas baseadas na análise de textos com o objetivo explícito de desenvolver no estudante a capacidade de identificar e superar fragilidades argumentativas, tais como digressões, generalizações indevidas, incoerências internas, carências de dados, uso de informações não confiáveis, entre outras;
- o) Garantir o desenvolvimento de um raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos contemporâneos que contemplem, concomitante, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções do espaço;
- p) Garantir destaque para a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira contemporânea, inclusive a partir da projeção sistemática de cenários futuros.
- q) Apresentar atividades e propostas que articulam diferentes componentes curriculares, viabilizando abordagens interdisciplinares.
- r) Possibilitar que o estudante amplie e articule os conhecimentos já construídos, relacionando-os ao seu cotidiano.

- s) Apresentar atividades que solicitam sínteses autorais do estudante em detrimento da mera reprodução dos textos da Obra.
- t) Orientar o trabalho do professor no que diz respeito às propostas didáticas apresentadas no Livro do Estudante, inclusive aquelas que indicam os trabalhos em grupo, as saídas a campo e as novas tecnologias, considerando a diversidade nacional e as possibilidades locais.
- u) Considerar os estudantes do Ensino Médio como sujeitos históricos em suas especificidades e diversidades – étnico-raciais, etárias, de gênero, sociais, regionais –, reconhecendo-os como protagonistas da aprendizagem e produtores de saberes. Da mesma forma, espera-se que a obra considere a diversidade de escolas em que estes estudantes estão inseridos: escola urbana, do campo, quilombola, indígena, profissional e tecnológica etc.;
- v) Contemplar – nas análises, exemplos, atividades propostas e formas de expressão acionadas – situações de diferentes regiões do país e experiências de diferentes classes sociais, possibilitando ao estudante o respeito pela diversidade cultural e o reconhecimento das distintas formas de desigualdade, sem incorrer em estereótipos de qualquer natureza.

**viii.2) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Filosofia - Para as obras didáticas do componente curricular Filosofia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Explicitar a multiplicidade do debate filosófico e oferecer uma orientação filosófica geral, evitando priorizar “escolas filosóficas” específicas;
- b) Garantir que a tomada de posição, elemento central da atividade filosófica, não se oponha ao papel formador do ensino de filosofia e que essa se apresente como prática crítica, constituída em meio à avaliação de diferentes perspectivas, e não como atividade doutrinária ou proselitista;
- c) Garantir uma sólida formação em história da filosofia bem como o conhecimento dos textos e problemas herdados dessa tradição para desenvolver a capacidade de debater temas contemporâneos, de leitura da realidade, de diálogo com as ciências e as artes, de refletir sobre a realidade e transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente;
- d) Explicitar os meios através dos quais a investigação filosófica dialoga com a experiência contemporânea e a sociedade em que se coloca, e como isso se

desdobra na capacidade de debater sobre problemas relevantes nesse contexto e de construir alternativas para as questões daí advindas;

- e) Estimular o contato direto com textos filosóficos e com a prática de leitura que lhe é específica, bem como com a leitura filosófica de textos não-filosóficos, através de roteiros de leitura, citações comentadas, exercícios de síntese e outros instrumentos tradicionais da abordagem filosófica aos textos;
- f) Explicitar interlocuções permanentes da Filosofia com outros saberes, não apenas com a área de ciências sociais e humanas, mas também com as demais ciências e as artes, de forma a possibilitar um debate interdisciplinar e um entendimento da relação do discurso filosófico com essas diferentes áreas;
- g) Apresentar a Filosofia como uma disciplina com conhecimentos vivos e que podem ser mobilizados em situações do cotidiano;
- h) Explicitar a pluralidade de filosofias, seus potenciais nexos e conflitos, de tal modo a não atribuir a qualquer tradição ou problema particular precedência epistêmica sobre as demais e não negligenciar o papel desempenhado pelos contextos social, político, econômico e/ou cultural para a continuidade e descontinuidade de tradições filosóficas, sem, contudo, determiná-las.
- i) Preservar o equilíbrio e a articulação entre as diferentes abordagens possíveis para o ensino da filosofia, que, no mínimo, seriam o ensino como base nos problemas, nos métodos ou no repertório (história da filosofia), ainda que a ênfase em uma ou mais destas abordagens seja plenamente aceitável, sob explícita justificação tanto conceitual quanto pedagógica.
- j) Promover o pensamento autônomo e a tomada de posição com base na crítica e na argumentação, tanto na condição de pressuposto para compreender e participar dos debates filosóficos quanto na condição de atitude que pressupõe a tolerância, o respeito e a valorização dos pontos de vista contrários, não apenas diante do dito "conflito das filosofias", mas também nos demais eventos conflituosos da vida social e cultural.
- k) Destinar à história da filosofia, no mínimo, o papel de referencial para o ensino da filosofia, justificando ao estudante a relação entre a filosofia e a sua história e inserindo em todas as unidades de estudos segmentos de textos em quantidade em qualidade suficientes para que o estudante possa tomar contato direto com obras filosóficas representativas da história da filosofia de diversos períodos e contextos, com o cuidado de não limitar as inserções a meros excertos esparsos

e desconexos e, quando for o caso, utilizar apenas traduções com credibilidade acadêmica.

- l) Enfatizar o caráter prático da filosofia, destacando, no mínimo, sua intrínseca inserção na experiência contemporânea com os seus desafios éticos, jurídicos e políticos, fomentando assim a aprendizagem da filosofia em meio ao exercício da crítica filosófica às diversas formas de violência, às ideologias e às desigualdades sociais.
- m) Enfatizar o caráter interdisciplinar da filosofia, destacando, no mínimo, a sua intrínseca vocação ao intercâmbio com as artes, as linguagens, as ciências e as tecnologias, permitindo ao estudante perceber as particularidades da filosofia quando confrontada com outras formas de abordar a natureza, a representação e o conhecimento: não como instância legisladora das artes, linguagens, ciências e técnicas, mas como um modo próprio de pensar a sua possibilidade, o seu sentido e o seu alcance.
- n) Enfatizar a dimensão cultural da filosofia, destacando a sua presença, emergência, intervenção e apropriação em contextos culturais distintos, que podem ir desde mitos e religiões ancestrais até a cultura pop contemporânea, passando pelas artes populares e pelo audiovisual, entre outros.
- o) Oferecer atividades de "leitura filosófica" que incluam os textos filosóficos clássicos ou canônicos da história da filosofia, mas, ainda que em menor proporção, também textos não-filosóficos ou textos filosóficos não-canônicos, tomando o devido cuidado para que os autores escolhidos sejam representativos da diversidade de gênero, nacionalidade e/ou raça e etnia.
- p) Propor exercícios e atividades que promovam a experiência filosófica nas suas diversas modalidades, tais como a argumentação, o debate, a reflexão e a conceituação, e a propósito de diferentes objetos, que podem ir de problemas clássicos a situações cotidianas, de tal modo a conferir ao ensino da filosofia um caráter também eminentemente prático, não o restringindo a um mero exercício teórico.
- q) Propor exercícios e atividades voltado à aquisição de competências comunicativas associadas à argumentação e, por meio dessas, promover a prática da autoria e da autonomia intelectual em torno de problemas reais, recolhidos da tradição filosófica e/ou da vida cotidiana e demais práticas culturais, mas jamais como um mero exercício no vazio, um mero treinamento

para a execução de técnicas supostamente argumentativas, aplicáveis a não importa o quê.

**viii.3) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Filosofia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Esclarecer a natureza do livro didático de filosofia, explicitando seus limites e seus potenciais para a aprendizagem da filosofia de forma qualificada e transformadora.
- b) Apresentar de forma direta e clara as orientações filosóficas e pedagógicas que guiaram o projeto pedagógico do livro, identificando as suas eventuais filiações ou inspirações teóricas.
- c) Sugerir leituras e estudos complementares para um maior aprofundamento das orientações filosóficas e pedagógicas do livro, com comentários e avaliações críticas sobre cada uma das sugestões.
- d) Esclarecer como o livro se posiciona com respeito ao desiderato de conferir ao ensino de filosofia um significado propriamente filosófico.
- e) Esclarecer como o livro incorpora as disposições legais para o ensino médio, tais como a LDB e o BNCC, e o que isso implica para o ensino de filosofia, em particular procura adequar a filosofia a uma pedagogia baseada em competências e habilidade, tal como ocorre na BNCC.
- f) Identificar e detalhar a presença dos posicionamentos na estruturação de cada um dos capítulos do livro, estabelecendo os nexos de continuidade e complementaridade entre eles.
- g) Orientar o professor sobre como preparar e realizar as atividades contidas no livro, sugerindo alternativas para contornar eventuais dificuldades e potenciais desdobramentos sequenciais e articulações com outras atividades contidas no livro.
- h) Manifestar uma postura formativa e reflexiva em tudo que se destina ao professor, a exemplo do que deve ser o próprio ensino de filosofia, e não primar por instruções incorporadas a dicas pontuais distribuídas ao longo do livro.



**viii.4) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Geografia - Para as obras didáticas do componente curricular Geografia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Incentivar a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, organizadas em cinco (5) unidades temáticas: a) O sujeito e seu lugar no mundo; b) Conexões e escalas; c) Mundo do trabalho; d) Formas de representação e pensamento espacial; e) Natureza, ambientes e qualidade de vida.
- b) Apresentar conteúdos e conceitos próprios da Geografia aceitos pela comunidade científica e aplicados a todas as regiões do país, demonstrando conhecimento atualizado dos avanços teóricos e das pesquisas publicadas na área;
- c) Apresentar leituras complementares de fontes científicas reconhecidas e atualizadas, acompanhadas de referências bibliográficas, nota de rodapé ou outras formas adequadas, que ampliem conceitos e conteúdos e sejam, de fato, coerentes com o texto principal, evitando textos herméticos, mesmo que sejam de pensadores consagrados;
- d) Apresentar os conceitos plenamente a partir dos processos, dinâmicas e fenômenos, levando em conta suas relações espaço-temporais;
- e) Garantir a articulação das relações espaço-temporais para possibilitar aos estudantes a compreensão de que o espaço geográfico e as interações da Sociedade com a Natureza são construções históricas;
- f) Utilizar mapas, gráficos e tabelas aliados à linguagem cartográfica, localizando corretamente a informação geográfica no espaço e no tempo e articulando diferentes escalas geográficas;
- g) Incluir orientações sobre o uso adequado dos pontos cardeais e colaterais, a partir da Rosa dos Ventos colocada ao lado dos mapas e figuras;
- h) Discutir conceitos vinculados às dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais sem omitir qualquer um dos conceitos estruturantes do espaço geográfico, quais sejam: natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar;
- i) Caracterizar os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais para a explicação do estágio de desenvolvimento dos povos e países, mantendo-

se o direito à diversidade dentro de padrões éticos e de respeito à liberdade de indivíduos e grupos;

- j) Discutir as diferenças políticas, econômicas, sociais e culturais de povos e países, sem discriminar ou tratar negativamente os que não seguem o padrão hegemônico de conduta da Sociedade Ocidental, evitando visões distorcidas da realidade e a veiculação de ideologias antropocêntricas e/ou políticas;
- k) Estabelecer a aproximação/articulação dos aspectos naturais com os aspectos humanos, correlacionando sociedade e natureza
- l) Apresentar as dinâmicas do espaço geográfico fundamentadas em um corpo teórico-metodológico apoiado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, abrangendo, também, dimensões de análise das Ciências Humanas que consideram tempo, história, cultura, sociedade, poder, relações sociais e econômicas.
- m) Propor a mobilização dos objetos de conhecimento propiciando ao estudante compreender o processo de construção histórica do espaço geográfico, articulando as dimensões local, regional, nacional e mundial.
- n) Conter textos, mapas, cartogramas, gráficos, tabelas, quadros, organogramas, fluxogramas, fotos e ilustrações que são apresentados relacionados entre si e propiciam a problematização dos objetos do conhecimento, estimulam o trabalho com diferentes pontos de vista e promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico tais como, a observação, investigação, comparação, compreensão, interpretação, criatividade, análise e síntese.
- o) Utilizar gêneros textuais diversificados e adequados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento e em consonância com propostas que estabelecem a inter-relação entre os conhecimentos e as diferentes linguagens.
- p) Dispor de mapas apresentados como textos a serem lidos e resultantes de processos históricos de constituição do espaço e não apenas como meras ilustrações.
- q) Verificar se mapas apresentados são claros, legíveis e contêm todos os elementos cartográficos; contêm escala corretamente utilizada para representar os fenômenos tratados, respeitando as proporções entre os objetos ou seres representados; têm as desproporções indicadas em legenda específica; apresentam legendas claras, adequadas e objetivas.

- r) Apresentar linguagem que considera o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a abordagem teórico-metodológica na construção dos conhecimentos geográficos.
- s) Contribuir para o desenvolvimento da leitura e compreensão do entorno/cotidiano, a partir dos contextos sociais, históricos, geográficos e econômicos.

**viii.5) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Geografia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Orientar o professor sobre as propostas para estabelecer a aproximação/articulação dos aspectos naturais com os aspectos humanos, correlacionando sociedade-natureza.
- b) Apresentar coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela Obra, no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos estabelecidos no que se refere ao Ensino Médio.
- c) Apresentar coerência entre a fundamentação teórico-metodológica anunciada e a efetivamente utilizada na consecução dos materiais no Livro do Estudante.
- d) Apresentar orientações que subsidiam a efetivação da proposta metodológica apresentada no Livro do Estudante.
- e) Conter orientações didático-pedagógicas que permitem o desenvolvimento dos objetos de conhecimento, atividades e propostas, visando à articulação entre cada unidade da obra, bem como a inter-relação com outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.
- f) Apresentar propostas didáticas e materiais flexíveis de maneira a atender projetos pedagógicos diversificados e propiciar a mediação professor-estudante estimulando a ressignificação dos conhecimentos, vinculando-os às práticas sociais.

**viii.6) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular História - Para as obras didáticas do componente curricular História, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Incentivar a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental;

- b) Explicitar que a escrita da história é um processo social e cientificamente produzido que desempenha funções na sociedade, de modo a possibilitar não só a construção de conhecimentos e habilidades próprios da História como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes no conjunto da obra;
- c) Incentivar os alunos a pensarem historicamente e a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades para, a partir desse entendimento, compreenderem as situações reais da sua vida cotidiana e do seu tempo;
- d) Contribuir para o aprofundamento dos conceitos estruturantes da disciplina, tais como história, fonte, historiografia, memória, acontecimento, sequência, duração, sucessão, periodização, fato, processo, simultaneidade, ritmos de tempo, medidas de tempo, sujeito histórico, espaço, historicidade, trabalho, cultura, identidade, semelhança, diferença, contradição, permanência, mudança, evidência, causalidade, multicausalidade, ficção, narrativa;
- e) Abordar os preceitos éticos na sua historicidade, evitando assim que eles fiquem subsumidos a mandamentos morais e cívicos que não condizem com os objetivos educacionais atuais, nem tampouco com o atual estágio de produção do conhecimento histórico;
- f) Apresenta fontes variadas quanto às possibilidades de significação histórica, como diferentes tipos de textos, relatos, depoimentos, charges, fotografias, reproduções de pinturas, e indica possibilidades de exploração da cultura material e imaterial, da memória e das experiências do espaço local;
- g) Estar isenta de situações de anacronismo, que consiste em atribuir aos agentes históricos do passado razões ou sentimentos gerados no presente, interpretando-se, assim, a história em função de critérios inadequados, como se os atuais fossem válidos para todas as épocas;
- h) Estar isenta de situações de voluntarismo, que consiste em aplicar a documentos e textos uma teoria a priori, utilizando a narrativa dos fatos passados, ou presentes, apenas para confirmar as explicações já existentes na mente do autor, oriundas de convicções estabelecidas por motivos ideológicos, religiosos, acríticos ou pseudocientíficos;
- i) Superar o enciclopedismo, a descontextualização e a fragmentação do conhecimento histórico característicos das propostas que não operam com recorte, organização e seleção espaço-temporal de conteúdos e habilidades,

- devendo abordar a historiografia como uma das operações intelectuais fundamentais de construção do passado, das memórias coletivas e do desenvolvimento do raciocínio histórico;
- j) Abordar o processo histórico no jogo de escalas macro e micro, a partir de variados centros espaciais (local, regional, nacional, mundial/global) e representações temporais (presente, passado, simultaneidade, continuidade, mudanças, rupturas, progresso, atraso, evolução, revolução), considerando as diferentes formas de se contar e registrar a História, em operações memoriais, registros orais, visuais ou escritos;
  - k) Realizar a abordagem de temas, documentos e diferentes linguagens pautando-se em estratégias da crítica histórica, de modo a propiciar o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita de fontes e textos que extrapolam os do componente curricular, contribuindo com o trabalho interdisciplinar para favorecer uma visão alargada do mundo;
  - l) Oferecer, sistematicamente, atividades com estratégias de leitura diversificadas, de interpretação e produção textual em gêneros discursivos multimodais, mobilizando processos cognitivos progressivamente mais complexos de raciocínio histórico, de modo a capacitar os estudantes para compreender os usos do passado no presente, distinguir a informação da desinformação, enfrentar as campanhas estruturadas de notícias falsas e as mensagens de ódio;
  - m) Compreender a escrita da História como um processo social e cientificamente produzido, que desempenha funções na sociedade, possibilitando não só a apropriação do conhecimento histórico, como também a compreensão dos processos de produção desse conhecimento e do ofício do historiador, fazendo uso de práticas condizentes com o desenvolvimento etário dos estudantes do Ensino Médio, no conjunto da obra;
  - n) Analisar fontes históricas diversas, de diferentes procedências e tipologias, cotejando versões e posições, entendendo-as como materiais com os quais se interrogam e se reconhecem as chaves de funcionamento do passado, se elaboram situações-problemas sobre as experiências contemporâneas e que permitem construir inteligibilidades sobre o tempo presente;
  - o) Explorar os conceitos estruturantes da ciência histórica situando-os em diferentes temporalidades e espacialidades, com vistas a fomentar atitudes de

- questionamento, empatia histórica, respeito, responsabilidade, cooperação e repúdio a quaisquer formas de preconceito ou discriminação;
- p) Fomentar a formação do pensamento histórico ancorado no fazer científico, que possibilite aos estudantes distinguir assunções pessoais racionais de pressupostos emocionais ou orientados por visões parciais; argumentar e contra-argumentar face a pontos de vista distintos e divergentes dos seus; analisar e generalizar os elementos da realidade por meio do pensamento conceitual; construir narrativas metodologicamente plausíveis e eticamente fundamentadas que considerem a pluralidade de versões historiográficas existentes;
  - q) Conceder espaço para a aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes, dialogando com os aspectos relacionados ao mundo e às culturas juvenis, às transformações espaciais e tecnológicas, às desigualdades sociais, econômicas e políticas, no conjunto da obra, de modo a valorizar a presença dos jovens nos processos históricos;
  - r) Desenvolver abordagens qualificadas sobre a História e cultura da África, dos afrodescendentes, dos povos afro-brasileiros e indígenas, em consonância com as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, tratando esses sujeitos na sua historicidade, em diversas temporalidades e mostrar sua presença na contemporaneidade de forma positiva;
  - s) Disponibilizar situações pedagógicas para a defesa dos direitos humanos e para a compreensão das relações de opressão em perspectiva histórica, decolonial e interseccional, oferecendo tratamento crítico a um conjunto de marcadores sociais que se convertem em fatores de exclusão social e escolar. (Exemplos: questões de gênero e sexualidades, direitos LGBTQIA+, classe social, raça e etnia, *bullying*, capacitismo, etarismo, gordofobia, misoginia, dentre outras);
  - t) Articular temas da História ensinada com demandas históricas do tempo presente segundo uma perspectiva de reconhecimento e compreensão crítica dos temas sensíveis e socialmente relevantes com vistas ao fortalecimento da democracia (tais como, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, desigualdade, intolerância religiosa, xenofobia, deslocamentos populacionais, uberização, consumismo, necropolítica, anticientificismo, pseudociência, *fake news*, *fake history*, mídias, *big techs*, inteligência artificial etc.).

**viii.7) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular História, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Apresentar a visão geral da proposta desenvolvida no livro do estudante, demonstrando os critérios de organização, de seleção, a compatibilidade da opção teórico-metodológica e a maneira pela qual são efetivadas as proposições ali contidas.
- b) Disponibilizar referências complementares comentadas, para pesquisa ou consulta (sites, vídeos, livros etc.), diferentes das do livro do estudante e que expressem os últimos avanços da História, da Educação, do Ensino da História e de áreas afins, para a respectiva faixa etária.
- c) Oferecer orientações para o ensino de História da África, da História e cultura afro-brasileira e das populações indígenas, considerando conhecimentos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores, incorporando autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, de modo a extrapolar abordagens canônicas.
- d) Orientar sobre práticas de ensino diversas do componente curricular História por meio de sugestões de abordagens, atividades complementares, textos, jogos, livros digitais, sites, vídeos, incorporando indicações com possibilidade de resolução de problemas cotidianos, leitura de mundo complexa e reflexiva, potencialidade para auxiliar o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e estimular a autonomia na atuação docente.
- e) Fornecer subsídios, de forma sistemática, para a intervenção docente com vistas à formação do pensamento crítico, ao pluralismo de ideias e à investigação histórica, de modo conexo ao desenvolvimento etário, intelectual e cognitivo dos estudantes do Ensino Médio.
- f) Conter informações complementares, com contextualização e orientações que possibilitem a condução das atividades de leitura e análise de registros orais, visuais ou escritos (imagens, mapas, documentos etc.), como fontes para o estudo da História, extrapolando sua utilização como elementos meramente ilustrativos.
- g) Oferecer orientações e subsídios sobre princípios, critérios e instrumentos de avaliação, considerando possibilidades interdisciplinares, especificidades do componente curricular História, avaliação diagnóstica, avaliação curricular e avaliação em larga escala.

**viii.8) Critérios avaliativos específicos para o componente curricular Sociologia**  
**- Para as obras didáticas do componente curricular Sociologia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Permitir acesso aos conceitos centrais das três disciplinas que compreendem as ciências sociais, quais sejam: Antropologia, Ciência Política e Sociologia;
- b) Favorecer o domínio da linguagem especializada das ciências sociais, conferindo tratamento conceitual e teórico aos temas abordados. Categorias como cultura, estado, sociedade, etnocentrismo, poder, dominação, ideologia, instituições sociais, socialização, identidade social e classes sociais deverão ser abordados, a partir da tradição teórica das Ciências Sociais;
- c) Apresentar análises sociológicas de situações familiares aos alunos, demonstrando que os conceitos e as teorias das ciências sociais auxiliam na identificação de características novas e estabelecem relações ocultas entre diferentes fenômenos sociais;
- d) Garantir que conceitos e teorias das ciências sociais sejam compreendidos pelos alunos como ferramentas para análise do mundo social na qual estão inseridos e para compreensão da sua própria condição no mundo;
- e) Favorecer, por meio da descrição de situações e elaboração de atividades, ‘deslocamentos’ temporais, espaciais e sociais capazes de possibilitar aos alunos a ‘desnaturalização’ e a crítica de valores, instituições e práticas que orientam a sua conduta;
- f) Contemplar – nas análises, exemplos e atividades propostas – situações de diferentes regiões do país e experiências de diferentes classes sociais, possibilitando ao aluno o respeito pela diversidade cultural e o reconhecimento da desigualdade social aborda historicamente os conteúdos e temas tratados a fim de constituir a noção de processo social;
- g) Apresentar diferentes visões teóricas do campo das Ciências Sociais não privilegiando uma perspectiva única e uma leitura dogmática acerca do mundo;
- h) Abordar de forma equilibrada os temas, conceitos e categorias dos três componentes curriculares que compreendem o campo das Ciências Sociais, quais sejam, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia;



- i) Favorecer o domínio da linguagem especializada das Ciências Sociais, conferindo tratamento conceitual e teórico aos temas abordados, fomentando uma perspectiva “desnaturalizada” e “estranhada” dos fenômenos culturais, políticos e sociais;
- j) Permitir a apreensão dos fenômenos culturais, políticos e sociais a partir de perspectivas sincrônica e diacrônica, desenvolvendo o pensamento crítico acerca dos valores, instituições e práticas que orientam a sua conduta, a fim de evitar anacronismos e constituir a noção de processo social;
- k) Mobilizar temas presentes na agenda contemporânea das Ciências Sociais, permitindo com que os estudantes sejam capazes de apreender sua realidade por meio de categorias como necropolítica, neoliberalismo, racismo estrutural, patriarcado, incluindo abordagens pós-estruturalistas;
- l) Apresentar, com rigor, os conceitos fundamentais das Ciências Sociais, mobilizando, de forma plural e equilibrada, referências qualificadas, com seriedade e precisão na síntese didática, sem incorrer em abordagens parciais e dogmatismos;
- m) Explicitar algumas das inquietações intelectuais que deram origem aos temas, conceitos e categoriais próprios das Ciências Sociais de modo a capacitar os estudantes a contextualizar modos de pensar, revendo e produzindo diagnósticos sobre a realidade presente;
- n) Apresentar e propor a análise a partir das Ciências Sociais mobilizando formas diversas de expressão que compõem a vida contemporânea (como charges, excertos de livros, imagens, conteúdos da internet, matérias publicitárias, letras de músicas, filmes, manifestações artísticas, podcasts etc.);
- o) Estimular a curiosidade do estudante para a compreensão da vida social, permitindo com que temas, conceitos e categorias das Ciências Sociais sejam incorporados pelos estudantes como ferramentas para análise do mundo cultural, político e social nos quais estão inseridos, e para compreensão da sua própria condição no mundo;

**viii.9) Em relação especificamente ao Manual do professor do componente curricular Sociologia, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:**

- a) Favorecer a reflexividade do professor acerca de sua prática pedagógica, permitindo com que os temas, conceitos e categorias presentes no livro possam ser tratados com autonomia didática e adequação ao andamento das atividades em sala de aula;
- b) Explicitar as alternativas e recursos didáticos ao alcance do docente, enfatizando a pluralidade de teorias e abordagens metodológicas que constituem o campo de conhecimento das Ciências Sociais;
- c) Oferecer um repertório de indicações de livros, filmes e outros recursos que possam servir de suporte para sua atividade de ensino;
- d) Apresentar alternativas de metodologia de ensino, com ênfase em metodologias ativas (como, por exemplo, Gamificação, *Design thinking*, *Cultura maker*, Aprendizado por proposição de problemas, Estudo de casos, Aprendizado por projetos, Sala de aula invertida, Seminários e discussões), aproximando os temas, conceitos e abordagens da realidade dos estudantes;
- e) Demonstrar coerência entre a proposta enunciada e aquela efetivamente desenvolvida ao longo da obra;
- f) Fornecer proposta de calendário e alternativas de atividades que permitam com que o professor organize sua atividade docente a partir da realidade contextual da escola;
- g) Fornecer um glossário e correspondentes indicações de procedimentos acerca dos principais métodos de pesquisa científica que podem ser mobilizados pelo professor na construção das atividades (tais como Revisão bibliográfica, Análise documental, Construção e uso de amostragens, Construção e uso de questionários, Estudo de caso, Estudo de recepção, Observação, tomada de nota e construção de relatórios, Entrevistas, Grupo Focal, Análise de mídias tradicionais, Análise de mídias sociais, Pesquisa-ação, dentre outros), em consonância com a linguagem e fase correspondente do ensino, bem como em diálogo coerente com a proposta pedagógica do livro;
- h) Fornecer indicações de material bibliográfico comentado que possa ampliar o repertório teórico e conceitual do professor;
- i) Apresentar instrumentos que contribuam com a formação continuada do professor.

## 5 Características das Obras Didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho e Educação Digital (Categoria 2).

5.1. Na Categoria 2, serão avaliadas obras didáticas de Projetos integradores em interface com o Mundo do Trabalho, conforme especificado no Quadro 2, a seguir:

**QUADRO 2 - Obras Didáticas de Projetos Integradores por Área do Conhecimento para o PNLD Ensino Médio 2026 (Categoria 2)**

ÁREA DE CONHECIMENTO EM INTERFACE COM O MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA	LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE			LIVRO DIGITAL DO ESTUDANTE	LIVRO IMPRESSO DE PROFESSORES		LIVRO DIGITAL DE PROFESSORES
	nº de volumes	máx. de páginas	máx. de páginas		nº de volumes	máx. de páginas	
<b>Coleção de Linguagens e suas Tecnologias</b>	Vol. Único	208	6	Versão HTML 5	Vol. Único	304	Versão HTML 5
<b>Coleção de Matemática e suas Tecnologias</b>	Vol. Único	208	6	Versão HTML 5	Vol. Único	304	Versão HTML 5
<b>Coleção de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	Vol. Único	208	6	Versão HTML 5	Vol. Único	304	Versão HTML 5
<b>Coleção de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>	Vol. Único	208	6	Versão HTML 5	Vol. Único	304	Versão HTML 5

5.2. O Livro impresso do Estudante e o Manual Impresso do Professor também deverão ser disponibilizados em linguagem HTML 5, com acréscimos ao livro físico, configurando os Livros Digitais.

5.3. Cada Coleção é composta pelo Livro do Estudante (volume único), pelo Livro do Professor (volume único) e suas respectivas versões de Livro Digital.

5.4. As obras didáticas da categoria 2 são compostas pelo livro do estudante impresso e Manual do Professor.

- 5.5.** Os livros de projetos integradores são organizados em 4 livros, de volume único, por área de conhecimento.
- 5.6.** Cada livro apresenta 6 projetos integradores, orientados pelos temas contemporâneos transversais: Direitos da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012); Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009); processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso (Lei nº 10.741/2003); educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012); Educação das Relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004); bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010); Pensamento Computacional (Resolução CNE/CEB nº 1/2022).

**5.7. Critérios avaliativos específicos das Obras Didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho e Educação Digital (Categoria 2).**

**5.7.1 Critérios avaliativos específicos da obra didática de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho** - Para as obras didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Apresentar 6 projetos por livro (um projeto por tema integrador) que deve ser trabalhado ao longo de uma sequência de aulas explicadas, em detalhe, no manual do professor impresso. Cada um dos seis projetos pode ser realizado ao longo de um bimestre, de um trimestre ou de um semestre, de livre escolha do titular de direitos autorais;
- b) Serem orientadas pelos temas contemporâneos transversais, definidos pela Base Nacional Comum Curricular. São eles: Direitos da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990); Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997); Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e

Resolução CNE/CP nº 2/2012); educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012); Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023);

- c) Apresentar os temas de forma que sejam discutidos a partir do ponto de vista de cada área de conhecimento, o que possibilita diferentes enfoques sobre os mesmos temas;
- d) Considerar as especificidades teórico-metodológicas dos diferentes componentes curriculares integrados nas áreas de conhecimento;
- e) Propor situações que exijam o uso de diferentes competências e habilidades da BNCC;
- f) Partir de um problema ou questão desafiadora que exija dos estudantes o uso da criatividade;
- g) Possibilitar diferentes percursos a serem desenvolvidos para se chegar ao produto final;
- h) Organizar-se em torno de práticas contextualizadas de forma a garantir que os projetos façam sentido para a vida do estudante;
- i) Preservar práticas concernentes a cada componente curricular que favoreçam formas diversas de examinar, compartilhar e registrar experiências;
- j) Sugerir o perfil disciplinar do(s) professor(es) para liderar(em) o desenvolvimento de cada projeto;
- k) Articular atividades individuais e coletivas (inclusive com grupos grandes);
- l) Ter um produto final, preferencialmente coletivo, e de relevância para a comunidade local, que possa ser apresentado a um público, preferencialmente externo à escola, em forma de: Apresentações orais ou escritas, relatórios de pesquisa, manifestações artísticas ou culturais (livros, fanzines, revistas em quadrinho, exposições, espetáculos de teatro ou música, instalações, performances e intervenções, dentre outros), produtos midiáticos (reportagens,

- vídeos, sites, blogs, vlogs, programas de rádio, jornais, dentre outros), e/ou propostas bem fundamentadas de intervenção social para resolução de problemas da escola ou da comunidade local;
- m) Propor atividades que incentivem os estudantes a pesquisarem sobre contexto atual do trabalho no Brasil, levando em conta indicadores socioeconômicos e produções acadêmico-científicas sobre o Mundo do Trabalho;
  - n) Ao discutirem aspectos próprios do Mundo do Trabalho: 1) apresentar múltiplas visões sobre os fenômenos e processos envolvendo o trabalho humano, evitando priorizar uma única perspectiva teórico-metodológica; 2) discutir o fenômeno da precarização do trabalho, apontando possíveis soluções coletivas para isso; 3) explicitar a importância do combate ao trabalho infantil, contextualizando os direitos das crianças e dos adolescentes; 4) caracterizar, de forma consistente, os diferentes campos de atuação profissional relacionados com às áreas do conhecimento;
  - o) Propor atividades didáticas que auxiliem os estudantes a refletirem sobre sua identificação e afinidade com os mais diversos campos de atuação profissional
  - p) Apresentar, quando discutirem aspectos sobre as profissões e tipos de empregos, a trajetória histórica (internacional e nacional) da construção dos direitos trabalhistas;
  - q) Fortalecer a conexão entre diferentes componentes curriculares e áreas de conhecimento, conectando estudantes com situações vivenciadas por eles em suas comunidades e territórios.
  - r) Contextualizar a relação de ensino e aprendizagem permitindo que os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores construídos ao longo da realização dos projetos façam sentido para os estudantes.
  - s) Contemplar contextos locais e abordagens regionais.
  - t) Discutir aspectos relacionados principalmente, mas não somente, à dimensão profissional do Projeto de Vida, por meio de textos e atividades que apresentem as diferentes profissões relacionadas a cada área do conhecimento e/ou discutam assuntos próprios do mundo do trabalho em articulação com os saberes e conhecimentos das áreas do conhecimento.
  - u) Considerar as habilidades e competências de cada área do conhecimento bem como as demais orientações presentes na BNCC.

- v) Articular nas propostas de projetos interdisciplinares os conhecimentos vinculados a cada área do conhecimento com aspectos próprios do mundo do trabalho.
- w) Apresentar conjunto de textos, imagens e atividades que contextualize o tema definido e explique os principais conceitos e categorias da área do conhecimento que estão relacionadas com o tema.

**5.7.2 Critérios avaliativos específicos da obra didática de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de Linguagens e suas Tecnologias** - Para as obras didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Explicitar as habilidades e competências da área quando apresentarem as propostas de projetos.
- b) Propiciar a ampliação das formas de participação na vida pública e cultural das juventudes.
- c) Apresentar, tanto como parte do tema definido quando como produto a ser elaborado, as várias formas de criação, como músicas, danças, vídeos, moda e redes sociais, combinando diferentes linguagens.

**5.7.3 Critérios avaliativos específicos da obra didática de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de Matemática e suas Tecnologias** - Para as obras didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de conhecimento Matemática e suas Tecnologias, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Desenvolver habilidades relacionadas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas.
- b) Apresentar textos, atividades e imagens relacionadas às unidades temáticas da área: (1) Números; (2) Álgebra; (3) Geometria; (4) Grandezas e Medidas; (5) Probabilidade e Estatística.
- c) Articular os temas com os desafios do mundo contemporâneo com a finalidade de desenvolver junto aos estudantes uma maior compreensão sobre suas origens, seus efeitos e possíveis soluções.

- d) Auxiliar no processo de análise de desigualdades e desafios sociais, tais como pobreza, racismo, sustentabilidade, implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, por meio da utilização de conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

**5.7.4 Critérios avaliativos específicos da obra didática de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias** - Para as obras didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Apresentar claramente os elementos científicos, tecnológicos, sociais e ambientais presentes na temática escolhida.
- b) Conter textos, imagens e atividades que promovam a identificação, por parte dos estudantes, da existência de um modo próprio de “se expressar” das Ciências da Natureza e tornem potencialmente mais qualificada a apropriação dos termos científicos.
- c) Apresentar os diversos impactos de tecnologias contemporâneas (tais como: informação e comunicação, geoprocessamento, geolocalização, processamento de dados, impressão, dentre outras) em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia, nas dinâmicas sociais e na reciclagem de recursos naturais.

**5.7.5 Critérios avaliativos específicos da obra didática de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** - Para as obras didáticas de Projetos Integradores em interface com o Mundo do Trabalho da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de seguir os critérios avaliativos comuns, deve-se:

- a) Apresentar textos, imagens e atividades que levem em conta a organização das habilidades, que estão relacionadas aos seguintes conjuntos de categorias: (1) Tempo e Espaço; (2) Territórios e Fronteiras; (3) Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; (4) Política e Trabalho.
- b) Favorecer o protagonismo juvenil por meio da valorização dos trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), das diferentes formas de registros e do engajamento em práticas cooperativas.



## **6 Da etapa de Avaliação Pedagógica e Etapa de Recursos**

**6.1** A avaliação pedagógica das obras didáticas (Objeto 1, categorias 1 e 2) para o Ensino Médio, será realizada de acordo com o Decreto nº 9.099/2017, necessariamente após a etapa de validação, em consonância com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação neste edital, sob sigilo da equipe da avaliação pedagógica.

**6.2** É vedado o acesso e/ou a comunicação dos Detentores de Direitos Autorais aludidos neste edital com as equipes da avaliação pedagógica.

**6.3** É de responsabilidade dos Detentores de Direitos Autorais o acompanhamento das publicações, concernentes a este edital, no Diário Oficial da União – DOU, e dos respectivos prazos estabelecidos nas publicações da etapa da avaliação pedagógica.

**6.4** O MEC não se responsabilizará pela inobservância dos prazos e dos critérios de incumbência dos Detentores de Direitos Autorais.

**6.5** A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, responsável pela avaliação pedagógica das obras deste edital, respeitadas as determinações editalícias, têm a competência legal e a autonomia sobre a decisão dos pareceres da avaliação pedagógica.

**6.6** Serão consideradas aprovadas, na avaliação pedagógica, as obras cujos critérios estabelecidos nos anexos pedagógicos deste edital forem integralmente cumpridos, estando também isentas de falhas pontuais.

### **Da aprovação condicionada à correção de falhas pontuais**

- a) As obras cujos critérios avaliativos estiverem de acordo com este edital, mas que apresentem falhas pontuais que não excedem o limite de 10% (dez por cento), contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, serão aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais e deverão submeter ao PNL Digital a obra devidamente corrigida, acompanhada da respectiva declaração de correção de falhas.
- b) Para fins de cálculo do limite de falhas pontuais na avaliação pedagógica, serão contabilizadas, ainda que de forma reiterada, cada ocorrência da falha.
- c) Serão consideradas falhas pontuais aquelas que não se apresentem de forma repetitiva e que possam ser corrigidas com simples indicação da ação de troca a ser efetuada pelo participante a partir da verificação no processo de avaliação pedagógica, contemplando a revisão ortográfica, a estrutura do texto e a formatação

do conteúdo, bem como a simples substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos desde que não ensejem na avaliação global da obra, ficando a critério da Comissão Técnica a decisão pedagógica sobre a substituição e/ou supressão.

d) Não serão consideradas falhas pontuais:

- i. Erros conceituais;
- ii. Erros gramaticais recorrentes que ultrapassem o percentual de 10% (dez por cento) do limite total aceitável para a aprovação da obra condicionada à correção de falhas pontuais;
- iii. Erros de formatação, digitação e vícios no material que ocasionem a revisão global do material e/ou que ultrapassem o percentual superior a 10% (dez por cento) do limite total aceitável para a aprovação da obra condicionada à correção de falhas pontuais;
- iv. Necessidade de correção de unidades ou capítulos em seu inteiro teor;
- v. Supressão ou substituição de trechos extensos superiores a 30 caracteres;
- vi. A necessidade de substituição e/ou supressão de figuras, de imagens ou de outros elementos gráficos que ensejem na reavaliação global da obra;
- vii. Plágio;
- viii. Trechos, ou mesmo páginas, fora de ordem;

e) A Comissão Técnica, nomeada pelo Ministro da Educação, respeitadas as determinações editalícias, tem a autonomia para avaliar e decidir sobre casos omissos correlatos à etapa da avaliação pedagógica deste edital que possam ser enquadrados como falha pontual, sem, contudo, ensejar na revisão global da obra.

f) Para efeitos da análise pedagógica e da atuação da Comissão Técnica, considera-se também a pertinência pedagógica, a adequação à faixa etária, a proteção integral da criança e do adolescente, bem como o respeito à pluralidade de ideias, à diversidade étnica-cultural, à democracia e às demais legislações vigentes.

## **Da reprovação**

a) Quando descumpridos critérios estabelecidos neste edital e/ou excederem o limite de 10% (dez por cento) de falhas pontuais, contabilizadas pelo número total de páginas da obra, contando com a capa, a obra será reprovada.

## **Do resultado prévio da avaliação pedagógica**

- a) O resultado prévio da avaliação pedagógica será publicado por meio de portaria do Ministério da Educação no Diário Oficial da União - DOU, com a listagem dos Detentores de Direitos Autorais e das respectivas obras, indicando o parecer pela:
  - i. Aprovação;
  - ii. Aprovação condicionadas à correção de falhas pontuais; ou
  - iii. Reprovação.
- b) Após a publicação da Portaria de Resultado Prévio, os Detentores de Direitos Autorais das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas pontuais poderão:
  - i. Submeter a obra com a versão corrigida diretamente na Plataforma PNLD Digital, no caso de concordância com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, ou;
  - ii. Interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD Digital, em caso de discordância com o parecer do resultado prévio da avaliação pedagógica, vedada a submissão da obra corrigida até a decisão de análise do recurso.
- c) Após a publicação de que trata o item 9.2 na hipótese de discordância do resultado prévio da avaliação pedagógica das obras reprovadas, o Detentor de Direitos Autorais poderá interpor recurso contra o resultado prévio da avaliação pedagógica na Plataforma PNLD Digital, conforme os itens deste edital.

## **Da correção das falhas pontuais**

- a) Na hipótese de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor de Direitos Autorais deverá reapresentar a obra corrigida, conforme especificações do parecer de avaliação, no prazo de a ser estabelecido na portaria de divulgação do resultado prévio.
- b) O não cumprimento do prazo de submissão da obra corrigida ou a não correção de todas as falhas pontuais indicadas no parecer, bem como a alteração textual ou de elementos afins sem a devida anuência da equipe de avaliação pedagógica, ocasionará a reprovação imediata da obra.
- c) A obra condicionada à correção de falhas pontuais será considerada aprovada para compor a publicação do resultado final da avaliação pedagógica somente se todas as falhas apontadas no parecer forem devidamente corrigidas.

## **Da interposição de recurso contra o resultado prévio – fase recursal**

- a) O Detentor de Direitos Autorais poderá impetrar, na Plataforma PNLD Digital, recurso contra o resultado prévio, no prazo a ser manifestado na Portaria de Resultado Prévio.
- b) O recurso não será conhecido se impetrado por quem não seja legitimado.
- c) O recurso será encaminhado à respectiva Comissão Técnica, responsável pelo processo da avaliação pedagógica em conformidade com o Decreto nº 9.099/2017.
- d) A análise do recurso incide somente sobre aqueles considerados pertinentes, vedada a reavaliação integral da obra.
- e) Recursos que sejam submetidos por outros meios que não pela Plataforma PNLD Digital, ou fora do prazo, não serão analisados.
- f) Recursos genéricos, que excedam ao decoreto pertinente a documentos oficiais, ou, ainda, que não apresentem a contestação dos motivos da reprovação, serão indeferidos.
- g) A decisão da análise do recurso se refere somente ao:
  - i. Deferimento: quando, da análise do recurso, o parecer da obra for modificado para “Aprovada”, não existindo falhas a serem corrigidas após a fase recursal, ou “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais”, quando persistirem falhas, dentro do limite estabelecido neste edital, e que deverão ser corrigidas dentro do prazo estabelecido na Portaria de Resultado dos Recursos.
  - ii. Indeferimento: quando, após a análise do recurso, o parecer pela reprovação da obra for mantido.
- h) Se o Detentor de Direitos Autorais entender que, para fins de fundamentação do recurso, é necessário o encaminhamento de documento complementar, deverá fazê-lo junto aos documentos exigidos na etapa de recurso, observado o prazo publicado em portaria.
- i) A decisão final sobre os recursos impetrados é proferida pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) em até trinta dias contados a partir da data final do prazo de submissão do recurso na Plataforma PNLD Digital.
- j) A publicação do resultado da análise de recursos contra o resultado prévio se dará por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União.

### **Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras aprovadas condicionadas à correção de falhas**

- a) O parecer referente à análise da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os itens de falhas pontuais, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação.
- b) Em caso de indeferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais e, portanto, não convertida à aprovação, a obra permanece com o status de “Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais” e deverá submeter a obra corrigida na Plataforma PNL Digital, no prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.
- c) Após análise do recurso impetrado no resultado prévio, no caso de deferimento do recurso da obra aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, caso não persistam falhas a serem corrigidas, a obra passará para o status de “Aprovada” no resultado da interposição de recursos e o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar a correção.

### **Da interposição de recurso contra o resultado prévio das obras reprovadas**

- a) O parecer referente à análise da obra reprovada poderá ser objeto de recurso fundamentado, contestando exclusivamente os critérios concernentes à reprovação, em atenção à vedação de pedidos genéricos de revisão da avaliação de que trata o item XX.
- b) Na hipótese de obra reprovada, cujo recurso tenha sido deferido com novo parecer de aprovação condicionada à correção de falhas pontuais, o Detentor do Direito Autoral deverá reapresentar a obra corrigida no prazo estabelecido na portaria da publicação do resultado da fase recursal.
- c) Obras reprovadas que tiverem o recurso indeferido permanecerão reprovadas no resultado da fase recursal, vedada a interposição de recurso contra o resultado da análise do recurso de que trata esta fase.
- d) As obras reprovadas cujo recurso tenha sido deferido resultando em novo parecer de aprovação e que não contenham falhas a serem corrigidas, serão consideradas “Aprovadas” no resultado da fase recursal e o Detentor de Direitos Autorais fica desobrigado de apresentar correção.

- e) O resultado da fase recursal contra o parecer de avaliação pedagógica será publicado por meio de Portaria do Ministério da Educação, no Diário Oficial da União - DOU.

### **Do resultado final da avaliação pedagógica**

- a) O resultado final da avaliação pedagógica será por meio de portaria do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União - DOU, com a relação das obras aprovadas e das obras reprovadas após os trâmites da etapa de recursos.
- b) A eventual interposição de recurso administrativo contra o resultado final da avaliação pedagógica poderá ser feita no prazo de até dez dias corridos a contar da publicação da Portaria de Resultado Final , dirigida à Secretaria de Educação de Básica do Ministério da Educação, utilizando exclusivamente o serviço protocolar do Ministério da Educação disponível em <https://www.gov.br/pt-br/servicos/protocolar-documento-junto-ao-ministerio-da-educacao-mec>, anexando todos os documentos e informações comprobatórias que se fizerem necessárias.
- c) A Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação terá até 30 (trinta) dias corridos a contar do prazo final do recebimento dos recursos para proferir a decisão nos autos do processo.
- d) Na hipótese de deferimento do recurso administrativo, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação deverá publicar nova Portaria.